



A MENINA VERA BATALHA ESPINDULA BIBLIOTECA ESTADUAL
de 15 de Janeiro de 1939. Anno XVII Num. 480. PREÇO 1\$000 DO ESPIRITO SANTO

NUMERAÇÃO INCORRETA



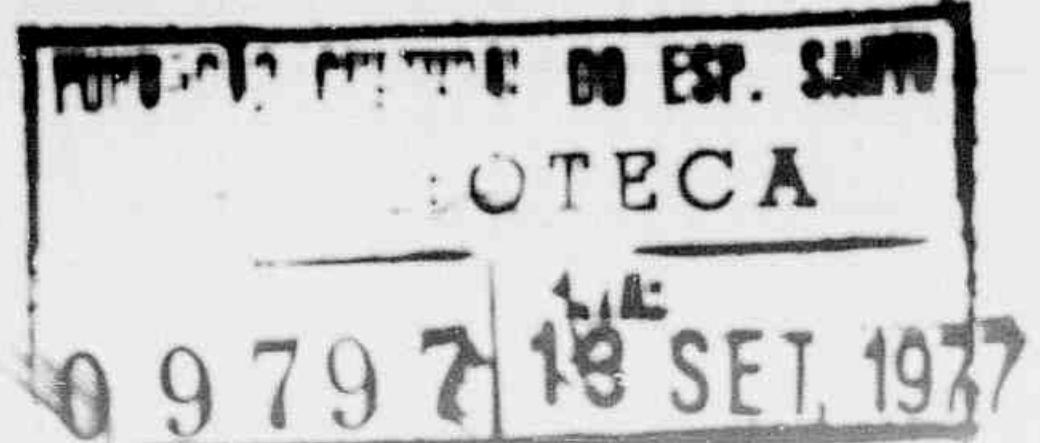
O Espelho não mente!

E' desaladora a sua impressão de mirar-se no espelho! E' que o espelho não mente! Ele lhe diz, sem rebuços, que a senhora está envelhecendo precocemente! Ele lhe mostra que a sua mocidade e a sua saúde e a sua beleza estão se exgotando rapidamente devido aos males terríveis do seu sexo!

Defenda esses seus tesouros inestimáveis!

Combatá os seus males e curvaos radicalmente com o *Regulador Xavier*. O *Regulador Xavier*, de acordo com as exigências da medicina moderna, é fabricado sob duas fórmulas diferentes: o N. 1 — Para os fluxos abundantes e suas consequências, o N. 2 — para a falta de fluxos e suas consequências. O *Regulador Xavier* operará o milagre da resurreição dos seus encantos de mulher! E a senhora poderá enfrentar, com um sorriso de orgulho, a fraqueza do seu espelho!

Regulador Xavier



O Conto Capichaba

Vovô Indio

Percio Moraes

Isto foi há muito tempo. O Brasil não fora descoberto por Pedro Álvares Cabral. Era a selvagem Pindorama (terra das palmeiras) com os seus indios e fetos. Nada de cidades, nada de navios, nada de aviões; apenas aldeias de indios que cruzavam os rios em ubás feitas de casca de árvore. Os indios, homens cor de cobre e fôtes como leões, andavam nus, cantando animais para o seu sustento.

Na taba tupi, todas as tardes, as crianças se reuniam em redor de uma pedra, para ouvirem as histórias bonitas e antigas contadas por um indio velho o mais velho da tribo. E o velho contava lendas velhas como él e bonitas como as madrugadas. Era él que narrava a história do dilúvio, do aparecimento da ferro e do homem, etc. Todos se diziam descendentes d'él e as crianças o chamavam carinhosamente, de Vovô.

— Vovô, conte uma história para Jussari — pedia uma indiazinha engraçadinha — mas daquelas do tempo em que os bichos falavam. O velho bondoso sorriu, confiava a rola barba branca, punha a savelhinha no colo e satisfazia-lhe o pedido. A menina ouvia tudo com os olhos arregalados e fitos nas barbas de vovô Indio.

— Vovô, faça um bonequinho para Coemira — pedia outra. E a mão tremula do velho empunha uma faca de pedra e, em pouco tempo, ante o olhar estupefato da

criança, uma grotesca figura humana aparecia de um pedaço de galho.

No Grande Conselho Vovô Indio era ouvido com respeito e a sua palavra era bem acolhida, porque vinha pela voz da experiência.

Vovô Indio narrava, à luz da lua e à sombra das palmeiras, a lenda de Sumé e a lenda de Maní, deliciando os ouvintes.

Um dia os indios, que viviam felizes como num paraíso, puseram-se a correr de um lado para outro, apressados, e vieram avisar a Vovô Indio que uma ubá muito grande aparecera na praia e que dela saltaram homens brancos que vestiam-se estranhamente. Vovô Indio se admirou, pois apesar dos seus cento e cinco anos, nunca tivera notícia de tal gente. E ficou olhando de longe, assentado em uma pedra e apoiado em uma pedra em uma pedra em um bordão. Os outros indios se encolhiam por trás, doidos por ouvirem a opinião do Pai da Experiência. Por fim o velho disse:

— Meus filhos — e parou para ficar mais solene o que ia dizer — chegaram à Pindorama os seus irmãos brancos. Eles vieram trazer coisas melhores, vieram melhorar

a Terra das Palmeiras. E Vovô Indio tem, agora, que ir também à sua taba, para divertir as suas crianças. No semblante de todos se desenhou a tristeza. Vovô Indio, vendo as lágrimas banharem o rosto das crianças e os olhares dos homens se turvarem, consolou:

— Seria u'a maldade sem nome se eu não fosse à taba dos brancos. Mas eu prometo voltar. E, com um passo arrastado, apoiando-se ao bordão, pôs-se a decer a encosta rumo à aldeia da gente recém-chegada.

Com o correr dos tempos os brancos foram tomando conta do pílor e empurrando os seus irmãos de cobre para o interior. Pouco a pouco os indios foram desaparecendo.

E Vovô Indio? Ah! aquele bondoso velho não morreu. Nosso Senhor não quis él morresse. Vendo a bondade e paciência, imortalizou-o para alegrar os brasileiros. Isto é ele mora num monte muito alto, que o mapa não traçou, de onde vê todo o Brasil. E, todos os anos, no dia em que se comemora o Natal do Senhor Vovô Indio sai distribuindo, por todas as crianças do Brasil, os brinquedos que, durante o ano, faz em sua caverna.

Nas vésperas do Natal ele sai de casa em casa apanhando os bilhetes de pedido e, em todos, vê em cima: «Papai Noel». O velho vê que está errado, sorri mas mes-

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

VIDA CAPICHABA pag. 3

mo assim, como é muito bom, traz o brinquedo que a criança quer.

Papai Noel não vem ao Brasil não. Ele é estrangeiro. Só anda pela Europa. Só dá brinquedos às crianças francêzas, alemãs, dinamarquesas, etc., mas não às brasileiras.

Por isto, crianças da Pindorama, não peçam mais brinquedos a Papai Noel. Quando forem escrever o seu bilhinho, comecem assim:

«Vovô Índio, eu quero...»

NATAL

Paixão, no alto, a Estrela maravilhosa. A luz, que vêle, tem o explendor da fé, que annuncia. E reviverá, enquanto a luz existir, como fogueira do espírito, a iluminar o mundo. Jesus nasce. E o Nascimento de Jesus é a glória da terra e dos homens. Nada mais existe, que não venha de Jesus, por isso o seu dia é o dia universal da humanidade.

ENÓE CAMPOS

Humanus est

A paixão, quem não tem paixão sentido,
O desespero da paixão é humano,
No desespero da paixão, Heimano
Dorothéa a seus pés feve vencido!

O fêm, que é da paixão, tenho sorrido
Nos dias que se vão dentro do Anno;
O desespero da paixão é humano,
Pelos lindos missões eu tenho lido!

O lôgo da paixão penas exprime,
O coração, no qual o amor calcina,
Sopessa a cruz humana, que é sublime!

O verbo amar, nos corações, é santo,
O amor, o que é o amor bem se imagina:
Uma palavra, um bello sonho, um canto!

Henrique Rebello.

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Praça João Clímaco, n.º 1 — Tel. C. 68

VICTORIA

Facam seus impressos nas officínas graphicas da «Vida Capichaba.»

VICTORIA

E. SANTO

POESIA

Para Nísia Guimarães

Possue o tom gracil de um primoroso címero na harmonia da forma, onde a beleza avulta, que, só por ve-la o olhar, de Amor o peito exulta; embora ela apresente um peté grove e austero.

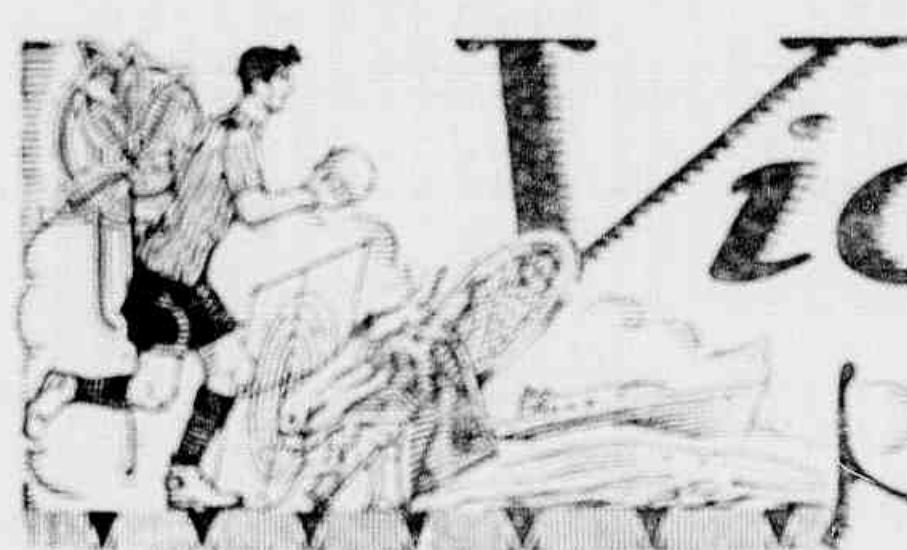
Violeta perfumosa entre os rosais oculta; é bela; e, sem disfarce ou traços de exagero, o seu encanto é tal, que faz em desespero dos Vales do Parnaso a imensa turba multa.

O Poeta encontra nela, ao ver-lhe os lindos olhos de Amor e de Bondade um lago sem escólios onde a Ternura brota e Longuidez floréce;

E, quando a voz modula, ouvindo a sua fala, no peito o Coração extático se cala, e, num sonho de Amor estético, adormece.

Toledo de Loyola

Fracasso inesperado



Vida Sportiva

Que custou aos brasileiros uma derrota, por 5 x 1, frente aos argentinos

Na história do futebol nacional, não consta nenhum capítulo que registre um revés tão esmagador de uma representação brasileira frente a adversários estrangeiros — como o verificado na tarde de hoje, quando se desmorraram todas as esperanças do povo brasileiro, com a queda fragorosa dos nossos patrícios, no grande encontro com os argentinos, em disputa da cobiçada «Taça Roca».

5 x 1 foi a contagem com que os argentinos sobrepujaram a representação nacional. Resultado justo, que não deixa a menor dúvida quanto a superioridade do vencedor, indiscutivelmente possuidor de uma classe excepcional, como bem o atestam os testemunhos das estações de rádios e dos povos cariocas em sua fidelidade.

Ficou, mais uma vez, provado o desacerto com que agem os responsáveis pela organização dos scrathmen representativos do Brasil. Depois de tanto correria excessiva nos predicados dos integrantes do nosso onze, os técnicos brasileiros entendem de treinar o scrath 4 dias antes do jogo decisivo.

Os argentinos podem dizer porque desempenharam o belo papel de hoje. Ao revés de imitarem os brasileiros, entregaram-se cerca de três meses a ensaios consecutivos, todos eles de máximo resultado.

Também poderíamos ter feito o mesmo. E, certo, brilharmos como brilhámos no maior forno do universo, de cujos pos-

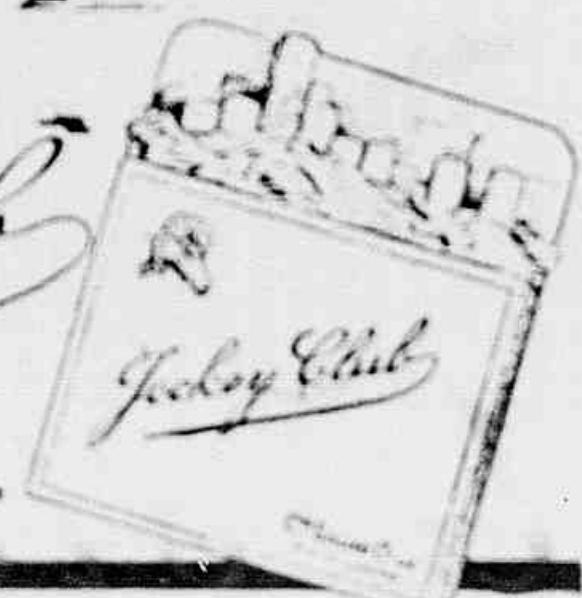
tos de honra nos alijaram os juizes da velha Europa.

Nem sempre, porém, entraremos em luta com juizes desonestos. As nossas autoridades esportivas devem, por isso, imprimir ao onze nacional sempre o mesmo preparo técnico com que fomos representados nos campos da França.

Um cigarro de qualidade



Jockey Club



• CIA. SOUZA CRUZ •

MEU POEMA DA VIDA...

A ANTONIO PINHEIRO

Não sei de que falar...
Se da saudade,
Do pranto que chorei
Ou dos beijos medrosos que te dei...
Não sei se diga apenas do passado,
Se fale do presente
Ou pense unicamente
Na deliciosa incerteza do futuro...
Não sei...

O passado já se foi...
Carregando os abraços que trocâmos,
E consumindo as juras que jurâmos...
Levou tudo!...
Roubou-nos, os momentos mais felizes,
Tirou-nos, cruelmente, a mocidade,
Deixando-nos apenas a saudade!...

Depois, veio o presente...
Chegou depressa,
Carregadinho de recordações!...
Simplesmente
Para iludir dois pobres corações!...

E o futuro...
Quando virá?...
Onde estaremos nós quando chegar
Esse alguém que não cansamos de
[esperar?...
Juntos, felizes, par velhinho
Que seguiu por toda a vida um só
[caminho...
Quem sabe?
Mas, se o futuro não vier...
Certamente encontrou uma mulher,
— DONA FELICIDADE...
Que não gosta da gente,
E foge quando a procuramos!...
Que não nos quer,
Porque nós nos amamos!...
Essa mulher vaidosa
Que se nasce pensando nela...
Que foje da gente,
Vive no futuro,
Vai ao passado
E nunca está no presente...

Wolghano *Barbosa*

A verdade sobre os meus «largos recursos poéticos»

de BERESFORD MOREIRA

(Conclusão do numero anterior)

DE COMO TERMINOU A GRANDE AVENTURA...

Nessa fase Alvimar Silva, o quem eu intencionalmente, chamava A-AI-MAR, conseguia produzir tão bem e de tal maneira que, me diziam, afortunadamente, dentro em pouco enchiu, de versos magníficos, um baú de respeitáveis proporções.

Enfrentei as probabilidades do grande poeta, certo de que, si não tinha talento para aproveitá-las, me não faltava a coragem de atitudes anteriores.

Um mês depois—dava à publicidade mais dois ou três sonetos, um dos quais oferecidos ao meu inovável amigo desembargador Oscar Faria Santos. Memorável o dia de sua publicação! Os versos—que alegravam soltam auricolados por uma chusma de mortecos que, agora, agora, ouçam bem—AGORA, me parecem assustados e fumados...

Eram versos torturados. Cheios de frases bonitas, metrificadas, às subidas, nas ruas, e decoradas, religiosamente, para a fixação definitiva.

Cheio de boa vontade—quiz ser, ao mesmo tempo, cidadão e poeta.

O século é das formigas. Calei o canto da cigarrinha, que rebentava dentro em mim. Rasguei os meus versos. Recolhi, ao arquivo, a harpa do luttismo—e a tuba das lutas epicas, insossamente epicas.

Não sendo poeta—já não digo, sempre, o que penso e o que sinto. Fechei-me as minhas próprias expansões. Hoje—sou um homem igual aos outros Homens, que me quizeram derrotar! Si-

gencia—e da espero na segunda edição do Terro.

—DE COMO QUANDO DEUS TARDIA...

Mas... entraço para o quadro dos Poetas Capichobas. E' o que me afirma, peremptoriamente, o penultimo número da «Vida Capichoba», no qual consta sei eu um poeta de «largos recursos».

E eu, caro leitor, que já não esperava isto, puz-me a filosofar sobre a grande verdade, afirmada por algum Pangloss ou d. Quichotte, de que o que tem de ser fez forçar...

Agora que eu, chefe de família, professor de uma mocidade mais inquieta que a minha, cheio de obrigações, metido, além os olhos, em negócios que, de leve, tangenciavam o reino da poesia, aguado que eu não queria ser poeta, e encareço-me a ideia de já o ter sido, bem ou mal, e que a veneranda «Vida Capichoba», a cujas portas, querendo ser irmão de Castro Alves, fui bater um dia, me prega à testa o título tão almejado outrota.

E tarde. E' muito tarde



ACIDO URICO

Dóres nos Músculos e nas Juntas Provam a Acção Deficiente dos Rins.

A causa fundamental do rheumatismo encontra-se na falha de cumprimento da sua tarefa por parte dos rins. Estes, que devem eliminar todos os traços de substâncias tóxicas ou impurezas do organismo, estão permitindo que um excesso de ácido urico se acumule e penetre em todo o organismo.

Este ácido urico rapidamente forma cristais agudos, à semelhança de agulhas, que se alojam nas articulações, causando a sua inflamação e rigidez e as cruentas dores do rheumatismo. O tratamento apropriado deve fazer voltar os rins ao seu estado normal, afim de poder ser filtrado o ácido urico. E por isso que as Pilulas De Witt conseguem dar alívio permanente nos mais rebeldes casos de rheumatismo.

As Pilulas De Witt actuam directamente sobre os rins, devolvendo-lhes a sua acção natural de filtros das impurezas do organismo.

Terá V.S. provas vivas dessa acção salutar dentro de 24 horas após o uso das Pilulas De Witt. As legítimas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga acham-se à venda em todas as farmácias.

Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dóres na Cintura, Disturbios Renais, Molestias da Bexiga e, em geral, para enfermidades produzidas por excesso de ácido urico.

Não aceito o filo. Não o recuso. Arquivado, como estou a fazer com as amizades que não satisfizeram as condições dos aristótelicos.

Penso lhe-los, ao filo e às amizades, da poeira do esquecimento—si tal me aprovou.

Aleló.

B. M.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

- 1** A exma. sra. d. Eelvina Viveiros, expressão de teatro de nossa sociedade; os snrs. Anísio Fernandes Coelho, do nosso alto comércio; o estudante Eugenio Selle, archivista da Secretaria do Governador; e o dr. Antônio Ramos de Souza.
- 2** A exma. sra. Yára Guimarães Aguirre, da nossa sociedade, e o menino João, filho do casal Zaura Vello-João Vasconcelos.
- 3** A exma. sra. Celia de Queiroz, de nossa sociedade; os snrs. Sylvio de Jesus, guarda-livros da D. O. H.; e o dr. Oswald Poggi de Figueiredo nosso antigo colaborador.

ELIXIR DE NOGUEIRA



**O NOSSO
DEPURATIVO**

- 4** A distinta sra. Helena Prado, filha do sr. Josué Prado, socio da importante firma desta praça, A. Prado & Cia; e a menina Maria Therezinha, filha do sr. Tibúrcio Dias.
- 5** A sra. Columba Miranda Belache, as sras. Nízia Guimarães e Maria das Dores Lessa, figuras de destaque em nossa vida social; o sr. Itálio Santo Clára e o menino Glauco, filho do prof. Elpidio Dimentel, figura de projeção na intelectualidade carioca, e de sua exma. esposa, d. Ormida Dimentel.
- 6** Os snrs. Oscar Guimarães, agente da Cia. Nacional de Navegação Cosmopolita, Dezembarcador, dr. Alfonso Augusto Bolelho; o menino Matias Amâncio Pereira Franco, liliinha do casal Leonor Gonçalves - dr. Sérinis Pereira Franco.
- 7** A sra. Neusa Leal, funcionária da E. E. Victoria a Minas, e figura de destaque em nossa sociedade; snrs. Karl Günther Steinheuse, socio da importante firma Arens & Langen, exportadora de café, em nossa praça; e José Antônio Pacheco, do comércio do Rio de Janeiro.
- 8** Os snrs. Wilson de Freitas Coutinho, expressão de teatro em nossos meios esportivo e sociaes, e o dr. Olindo Renoldi, alto funcionário da nossa Alfândega; e a menina Aracy Faría.
- 9** A sra. Lucy Alves da Silva, esposa do nosso companheiro de trabalho, sr. Agnello Alves da Silva, e expressiva figura do nosso magisterio; e o sr. Dictrângelo Debiase, chefe da firma Vivacqua Irmãos, S. A., estabelecida neste praça.
- 10** Os snrs. Jocel Militão, nosso antigo colaborador e funcionário do Banco de Crédito Agrícola do Estado, e Olegário Ramalheste estudante de direito, nosso colega de «A Gazeta».
- 11** O sr. Heitor B. Figueiredo, funcionário da D. N. C., e a menina Ethel, filha do casal Ma-

12

A sra. Inah Motta, do esterpe viciense, e o srt. Taciano Alvarante, do nosso comércio.

13

Dr. Carlos Fernando Monteiro Lindenberg, digníssimo Secretário da Agricultura do Estado, a que vem prestando relevantes serviços.

14

O srt. Edmundo Costalongo Datto, auxiliar do nosso comércio e muito relacionado em nosso meio profissional.

15

A exmo. sra. Yvone Alves Furlado, esposa do srt. dr. Sady Furlado, advogado em nosso fórum; srs. Amado Antônio da Silva, funcionário municipal aposentado, e projetor do nosso teatro, Almirar Silva; e Antônio Pinheiro, membro da Academia Ispirito-santense de Letras, e autor do livro de versos — «Cinzas: Páginas de Ilusões».

NASCIMENTOS

Estão em festa os seguintes lares: —

Do srt. Padre Pinheiro de Moraes, e exmo. sra. Odelle de Moraes, com o nascimento de uma linda menina, que receberá o nome de Nilza.

Nossos representantes

São representantes da «Vida Capichaba» no interior do Estado os sis:

Heráclides Gonçalves—Catocica; Artur Neves—João Neiva; Dr. Dirceu Motta—Pouso Giganfe; Athayr Cagnin—Serra; Orgel Magalhães—Colina; Virgínia Tamanini—Itá; Manoel Milagres Ferreira—Boa Vista Guandu; Cel. João Soares—Barra de Itapemirim; Dr. Waldyr Menezes—Ilhaquassú; Dr. Antônio Serapião Souza—Alfonso Claudio; Aurelio Raineri—Accioly; Eraldo Rezende—Siqueira Campos; Dr. Holley Pinheiro—Alegre; Gelúlio Ribeiro—Santa Leopoldina; Waldemar Nogueira—Iconha; Jair de Souza Mello—Calçando; José de Mendonça—São Matheus; Manoel Cunha—Conceição da Barra; José Schiavo—Muqui; Drisco Patoiso—Antônio Caelano; José Monteiro Peixoto—Jeão Pessoa; Maria Caiado Barbosa—São Felipe; Antonino Lé—Guarapary; Valenim De Biase—Anchieta; Amphilochio Moreno, Itapemirim; José Cola—Castelo; Miguel Elias—Rio Novo; Sebastião Alves—Bom Jesus; Actisio Bonilim—Santa Thereza; Firmiano Pereira—Fundão; Lazar Marques—S. Francisco; Manoel Ferreira—Sant'Anna e Zelia Scardini—Río Pardo.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Com a sra. Alcida Gonçalves de Souza, da nossa sociedade, o srt. Osmundo Garcia de Souza.

Retratos Modernos

MAZZEI

Representante da «Revista do Semana», «Eu Sei Tudo» e «Scena Muda», nessa capital.

Seus trabalhos também são publicados em

«Vida Capichaba»

Dua Jeronymo Monteiro, 77
Victoria

JESUS

Jesus nasceu. Os Reis Magos vieram coroar, com o seu poderio humano, infetir ao divino, a certeza de que Deus revivia entre os mortais. E Jesus conviveu entre nós, pela renascença permanente de suas ideias e pensamentos. O mais são idealismo, o maior e mais sabio princípio de humanidade, são os que reposam na doutrina do Rabbi. O Sermão da Montanha é uma peça philosophica e scientifica de alto valor espiritual, humano e divino. Nunca houve, nem haverá talvez uma força de pensamento que o superpuie, que o vença, que o domine. E o Sermão da Montanha é a obra máxima de Jesus e nesse se contém um poema de maravilhoso ensinamento. É um código de humanidade e de vida

Aureo Grotius

Dictado

Corre lá em nossa aldeia
Dictado que Deus manteria:
—A que, Deus quer ajudar,
O vento lhe apanha a lenha.

Antonio Correia de Oliveira

Alvura da pelle em 3 dias

As Manchas, Sardas, Cravos, Espinhas e Vermelhidão e a Cór Terrosa da Cutis Desaparecem—As rugas se Alisam



Como conseguir essa leitosa transparência da cutis tão admirada? Não a força de pô por certo... mas com o cuidado adequado e um creme de confiança—Creme Rugol! As queimaduras de sol, as espinhas, os cravos, os poros dilatados desaparecem de forma agradável em 2 dias, sem levantar a pelle.

Garantimos os resultados

Garantimos que o Creme Rugol suprime as manchas, pannos e sardas completamente; que elimina a

cutis avermelhada, terrosa ou amarelada; que alisa as rugas sem esticar a pelle, mas tonificando os tecidos subcutâneos.

S. I. Rugol não fizera isso para v. s. lhe restituiremos o dinheiro gasto. Esta noite, antes de deitar-se e depois de limpar bem a sua pelle, applique v. s. o Creme Rugol, esfregando-o bem. Em seguida tire o excesso com uma toalha humida. Rugol lhe trará muitas satisfações, conservando clara e formosa a sua cutis.

Comissários: Alvim & Freitas
Rua Venceslau Braz 22 — São Paulo.

RUGOL

O MAIS COMPLETO CREME DE BELLEZA

Curiosidades psicologicas dos grandes homens

Talvez nem todo o mundo saiba que Ruy Barbosa tinha, no Tico-Tico, revista infantil, uma das suas leitoras predilectas lia-o sempre com interesse, do princípio ao fim, como se fosse uma creaçā.

Rio Branco era um dos mais festeiros fumantes que se têm conhecido. Accendia um charuto noutra chatuba e pouco produzia quando não estava fumando. Nem mesmo doente, deixava de fumar. Conta-se alié que, uma vez, estando doente, o medico lhe prohibiu o fumo. E elle, naturalmente concordou. Entretanto, no seu gabinete, não parava de fumar. Apesar disso, usava dessa precaução. Depunha o charuto, e as pontas gastas, no cinzeiro e cobria este com um jornal. Visitado nessa occasião, por um diplomata estrangeiro, este, curioso, lhe perguntara porque fazia aquilo:

—porque o bobo do meu medico me prohibiu de fumar, como si o fumo fizesse algum mal a alguém...

O vil interesse domina como soberano; a elle quasi todos rendem vassalagem.

P. e. Arlindo Vieira

A BONDADE E SABEDORIA DO CREADOR

DEUS a tudo prevê, mas nada lhe é desconhecido. O cair de uma folha, o zumbir de um inseto como o desmoronar de corpos celestes, tudo é previsto e legislado; tudo obedece às leis do Creador, tudo sempre progredindo, nada fugindo à lei universal do progresso.

Vêde, na orla de um caminho, uma semente pequenina, que foi trazida pelos passaros ou pelos ventos afé ali; é minuscula, insignificante, despresivel, quando semente, não é assim?

Pois bem; vem a chuva, e a semente se abre em contacto com a terra de onde recebe o humus fertilizante; interna-se pelo solo, a sua raiz; adapta-se ao meio, e quando bem não se espera, dois, três ou mais anos após, eis a árvore copada, folhatuda, que a todos acolhe, indistintamente, com a sua sombra refrescante e frutos saborosos.

Atente, também, para uma criança recem-nascida; manhosca, mole e pequenina; com o decorrer do tempo, cresce e vai enfrutuar a vida, desvendando, maravilhosamente, descobertas grandiosas, que a todas admiram e beneficiam.

Vêde, pois, que tudo se resume no progresso; de semente à árvore; de criança a homem; de pequenos animaes marinhos a ilhas coralinas, tudo progride obedecendo as sapiéntissimas leis do Creador, do Se-Omnipotente e Justo, de Deus.

Materialmente, passa o recem-nascido, várias vezes: infancia, mocidade e velhice; é o progresso do corpo.

O corpo humano tem sua evolução, pois cresce e adquire novas faculdades que não possuia, antes do seu desenvolvimento. Para o seu completo desenvolvimento, para se ter um corpo saudoso e forte, faz-se mister tratá-lo asséio-lo, dispensar-lhe certos cuidados, assegurando-lhe uma perfeita saúde.

Oras, todos os corpos humanos têm alma, e, do mesmo modo que o corpo dispensa cuidados, ela, a alma, também necessita.

Que acontece, então, ao homem que se não dedica ao tratamento da alma, cultivando bons sentimentos, aperfeiçoando-lhe o caráter e

profundando-a de conhecimentos úteis à sua ascendência espiritual?

Estes desleixados do espírito representam o papel de frutos saborosos, que só têm uma casca reluzente e, no seu amago, possuem lagartas e restos putridos no envés de saborosa polpa adocicada.

O corpo humano é a casca reluzente e berrante, e a polpa, a parte principal, onde estão os órgãos reprodutores do fruto, que é a semente, a polpa representa a alma do homem.

O homem, assim, tem a alma engreida, raquítica, moralmente falhando; tem tanto valor quantas as frutas só com as cascas e cujo miolo foi roido, carcomido pelas lagartas e pelas aves.

Todavia, nasce o homem descuidado de espírito com a alma, às vezes, nobre, e, no entanto, introduz ele próprio as lagartas, os insetos daninhos, que corromperão a parte mais sagrada e nobre do seu Eu, por meio de seus perversos e monstruosos instintos animalizados e sensuais.

Preocupa-se com o corpo, parte material, pertencente à terra mais do que com a sua alma, nem, mesmo, lembrando-se dela, porque os prazeres humanos, o esporte, os mundanices tomam-lhe todo o tempo; dorme fazendo projetos sobre as extravagâncias e excessos a serem praticadas no dia seguinte; a sociedade merece-lhe os cuidados mais extremosos; pratica as etiquetas estabelecidas; é um automato, enfim, na sociedade; já não pensa por si mesmo, o seu cérebro não lhe pertence; segue os falsos amigos da sociedade, mesmo sabendo-se errado; mas que importa! — Seus amigos não o chamaram? Seria uma falta de educação, uma impolidez, uma ofensa a seus amigos, arriscando-se a perderlos se faltar a um baile, a uma farra, a uma noite de corrupção, enfim.

E, no entanto, este miserável não se preocupa com a alma, parte integrante da Criação, ao almoço d'vinho; não tem vontade própria, pensa nos prazeres de hoje e não preve as consequências funestas, inevitáveis, iminentes, que desabatão,



Trabalhos mentais e físicos muito exhaustivos — um grande desperdício de energias. Essas energias precisam ser renovadas sempre, para que elas possam vencer todos os obstáculos dessa fase da vida. Inclua diariamente nas suas refeições os saborosos salgados, crèmes, doces, tortas, etc., preparados com a MAIZENA DURYEA — o producto mais nutritivo que se conhece, um verdadeiro gerador de energias.

GRATIS! - Envie-nos o coupon abaixo e receberá um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", que ensina como preparar pratos deliciosos com a celebre Maizena Duryea.



MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2912 - São Paulo
Remetente GRÁTIS o seu livro.

1

93

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____

ESTADO _____

**PROCURE O NOME "DURYEA"
E O ACAMPAMENTO INDÍO
EM CADA PACOTE**

tempestuosamente, sobre sua alma, sobre seu corpo.

Este desgraçado preocupa-se com o mundo material e não se prepara para progredir; quer subtrair-se à lei inviolável de Deus, quer subtrair-se à lei do progresso; porém, mais cedo ou mais tarde, em duas ou cem existências futuras compreenderá o seu erro; modificará, então, as suas idéias, despresando o corpo, miserável ouropel e procurará a alma, verdadeiro diamante, encasificado em ouro puro.

Então, já exausto, martirizado pelos tormentos, espinhado pelos espinhos da estrada da vida malditá o tempo desperdiçado em futilidades e reconhecerá o verdadeiro valor do espírito, e, submisso, pedirá perdão a Deus.

Homens, vêde o que acontece com os desvirtuosos, com aqueles que só se preocupam com o corpo, despresando a alma; serão sempre infelizes apegar de se julgarem felizes com os seus falsos prazeres.

Não vos enveredeis jámai pelo mau caminho; praticare a virtude, a caridade, o amor entre os vossos irmãos e sereis felizes; não vos importais com o mal que receberdes, porque só na Eternidade é que sereis recompensados, segundo as vossas ações praticadas.

Disse Jesus: «É mais caridoso o mendigo que reparte com outro mendigo o seu único pedaço de pão do que o rico que só destribe esmolas do excesso de suas riquezas.»

Fazei, pois, o bem sempre que puderdes e Deus vos recompensará.

CAMPOS VERGEL

MIRITIBA

De WALDEMAR BRITTO

(Para «Vida Capicha».)

Ao lado esquerdo do Preá dilosso,
Que manso corre e beija a terra amada,
Molando a sêde ao coqueiral frondoso,
Ergue-se Miritiba, entronizada!

Exubera no sólo dadivoso,
Pelo esforço dos filhos, trabalhada.
Feliz no passado portentoso,
Na Athenas do Brasil é destacada.

Envolvida no seu manto de areia,
Em noites de luar... Que gosto vél-a!
Em galas de noivado se prateia.

A gente nunca mais pôde esquecê-la,
Pois Deus immensa glória lhe mandou
Na que Humberlo de Campos conquistou!

SÃO LUIZ DO MARANHAO



Coisas de Artistas...

Esses artistas... Em Viena, a lírica cidade das valsas célebres, um artista, com a esplendente idade de trinta anos, foi condenado a uma porção de anos de prisão por crime sexual. E existindo, na Áustria, uma lei que proíbe a detenção de cegos, ele furou olhos com uma agulha...

Casos há que, pelo ineditismo, pela brutalidade de que se revestem, imobilizem o compreensão humana, entorpecendo o raciocínio. Esse caso faz isso. Na ilusão da liberdade, esse artista — trágico filósofo... — encarcerou-se, para sempre, na tenebriosa escutidão do nada... E teria ele perdoado a mulher que, levando-o ao Paraíso, lhe deu, para sempre o Inferno? Aliás, é quasi sempre assim...

Eis, leitor amigo, um caso doloroso pelo seu desfecho e bem ridículo nela sua causa... Esse artista sempre foi cego!...

Jorge Azevedo

Do coração para corações

(Palavras proferidas aos reservistas do Tiro de Guerra 105, por ocasião da entrega de certificados)

Meus camaradas:

Acabastes de receber o vosso certificado de reservista, que é a recompensa merecida pelo esforço e dedicação empregados durante o cumprimento do Serviço Militar. Há bem poucos dias passados eu vos saudava por terdes terminado o vosso curso na Escola de Soldado do Tiro de Guerra 105, em virtude da escolha para vosso pataninfo, embora não merecesse tão honroso destaque para desempenhar tão nobre missão.

Setia em vão todo meu esforço para arranjar expressões com as quais festejasse a minha profunda e conmovedora gratidão, pela vossa bondade, única e sensível responsável pela honrosa posição em que me encontro nessa solenidade de tanta significação para todos nós. Se não fosse a vossa nunca desmentida camaradagem para comigo, a vossa amizade leal, certo eu não estaria nessa altura em

que me encontro, decididamente afé onde meus escassos méritos não me poderiam levar.

Companheiros de alguns meses, juntos trabalhamos com entusiasmo e ânimo, satisfeitos. Juntos vencemos as mesmas dificuldade e dessa forma sofremos a nudéza de algumas fatigas realizadas, e gozamos as boas alegrias de uma convivência jovial, e os recompensados êxitos alcançados pelo nosso esforço. Agora, chegámos ao termo desse caminhada.

Estamos mais uma vez reunidos, e dessa feita para a conclusão feliz das nossas arduas lutas mas proveitosas atividades. Terminado vosso estágio nesta casa de trabalho perseverante e civismo inquebrantável, que é o Tiro de Guerra 105, recebeis a recompensa merecida, o prêmio justo do vosso labor. Mas, ao mesmo tempo, ingressais nessa força vigilante e potente que é a reserva do nosso glorioso Exército Nacional. Não deve ser com menor alegria que recebeis o vosso certificado, pensando nas responsabilidades que pésam sobre vossos ombros, si deixardes de atender ao chamado da nossa Pátria, quando para isso for necessário. Certo não vos é grato, neste momento, unicamente, a certeza que estais livres dos exercícios, dos trabalhos a que vos submetestes, durante o tempo da vossa preparação militar. Uma outra satisfação maior, sem dúvida nenhuma, vossos espíritos: e esta é a certeza de que já podeis colaborar eficientemente na defesa do vosso idolatrado paiz, de que já podeis ápios para, no seio do Exército brasileiro, manter integral, imaculada, absoluta soberania da Pátria, bem como, inalterável, feliz no seu ritmo construtor, a ordem interna da Nação. Que maior felicidade para o filho de uma grande Pátria, para o cidadão de uma democracia livre, do que essa de poder, com seu peito, muralha frágil que o patriotismo e a fé cívica transformam em áco intransponível, opor-se ao inimigo e, desfarte, garantir as fronteiras nacionais.

Finalmente, meus jovens camaradas, hoje que deixais esta casa de trabalho onde passastes uma desena de meses em busca de um precioso documento que é o certificado de reservista, para obtenção do qual dispenderdes uma parcela de vossas energias, e também alguns dos vossos recursos, e terdes em mente esta idéia de que se a Pátria necessitar dos vossos serviços, deveis, solícitos, atender

CONTRA
ASSADURAS
DAS CREANÇAS?



Refrescante da pele.
para eczemas dos pés,
dos seios, etc.

PÓ PELOTENSE

ao seu chamado, pois bem sabéis que todos esses deveres estão compendiados no belíssimo juramento publicamente prestado, não faz muito, perante o povo que vos aplaudia.

Ainda me parece ver-vos, a alma cheia de unção e recolhimento patriótico, de braços estendidos e em voz firme e forte prometer tudo que se exige do soldado brasileiro. Deveis repetir todos os dias esse juramento, para que ele jamais desapareça da vossa mente, porque a que jurastes uma vez pela vossa honra e em face da nossa bandeira tendes de cumprir, sob pena de serdes considerado perjuros desbriados, por ser o castigo que se adapta aos que não sabem manter o juramento feito sobre o pendão sagrado da Pátria.

Finalisando, aqui, jovens reservistas, esta simples oração, desejo vos do fundo d'alma, toda sorte de felicidade que bem merecís. E mais uma vez lamentando a deficiencia do de meu verbo, para formular os meus agradecimentos pela honra a mim conferida, quero dizervos, pondo na minha palavra toda sinceridade possível, que tendes em mim, não um superior e chefe, mas um amigo verdadeiro, que conquistastes com a fidalguia do vosso tratamento, com os primores de vosso espírito e com as qualidades excepcionais de vosso caráter.

Vitória, 30 de Outubro de 1938.

MANOEL MIQUELINO COUTINHO

-- Da memoria feminina --

A memória, na mulher, é uma faculdade hipotética... ao menos no tocante à idade... Depois dos vinte anos ela perde, à lôa, à lôa, a noção do tempo...

Sou complacente à ousadia de uma mentira esfupedificante quando a sua perpetradora é uma adorável palminho de cara ou um corpo moderno de linhas harmoniosas. Tenho, às vezes, alé a coragem de dizer, contemplando-lhe o languor lascivo ou ingenuo dos olhos:

— Acho que você se enganou... você tem menos idade...

Ela se detorce toda, quasi num delírio:

— Por quê?

— Porquê a beleza não tem idade...

E todo poeta:

— Você não acha lind o azul do céu? O

HONTÉM
TOSSENDÓ

HOJE
SORRINDO

EM
24 HORAS
DEFITROU
DEFLUXOU
E TUAI
MANIFESTACOES!

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

verde macio desses mortos? A mansidão envolvente do luar? Não acha lindo o amor? Há beleza mais bela e mais sugestiva que a beleza do amor? E o amor não tem idade...

Mas, às vezes, o caso muda de figura. É uma cara usada pelo tempo que nos diz sorrindo, e exibindo o corpo quadrangular:

— Ainda não tenho vinte e seis anos...

Perdão-a lembrando-me que todas elas possuem a maior beleza que é a beleza imortal de uma alma de mulher!

E me recordo, sem querer, de Lucrécia Borgia...

Jorge Azevedo

FOLHINHAS

Recebemos e agradecemos as folhinhas que nos foram enviadas pelas Casas Pernambucanas, João A. Vaz & Filhos, (Fabrica de Fogões), Sul América, Cia., Nacional de Seguros de Vida, Cia. Adriática de Seguros e A Equitativa.

Vida Capichaba

Director
M. Lopes Pimenta
Redactor:
Alvimar Silva

TODO o mundo, que escreve, escreveu a sua chronicinha muito mambembe, ou o seu versinho muito chécho sobre a chegada do anno novo. É uma obrigação que todos nos impomos, sem nenhum folla, annualmente. Eu, no entretanto, passei sobre esse dever, sem respeito à lei establecida, universalmente. E, ao contrário, do que se podetia esperar; não escrevi nada. Não escrevi. Não pensei. Não disse. Não disse, porque não pensei, não é. Jair Amorim-Eu poderia escrever, sem dizer, mas dizer, sem pensar. Cossin sabe; é impossivel. Principalmente para mim, que sou um pobre homem de imaginação bem mais pobre ainda. Para mim, é ali, no duro. Existe, e eu vejo. Ha materia para reflexão, ha pensamento. Haverá fudo, por uma causa tão simples e tão vulgar. Ora, eu nada vi na entroada do anno novo. Nada queria dizer. Causa, que me tocasse à sensibilidade um tanto adormecida (Bemaventurado seja! — Amen). E o resultado é que silenciei. E o silencio, em faes occasões, é bendito. Impede a gente de conder estrelas ao meu dia. Mas, agora, já chegou motivo. Um grande motivo. Senho. Vivi-o. Desperdi. E, seguramente no decimo quinto dia do anno novo, venho pagar o meu tributo ao regulamento. E eis por que está, aqui, esta pagina. Começando a sua leitura, muda gente vae achar o estylo differente. O modo de apresentar o thema, ex-

quesito, lôta do commum. Fôrte do commum em se tratando de uma causa feita por mim. Para muitos, talvez fosse vulgar. Pois não é tão vulgar a maioria dizer bestiria? Mas será que isto é bestiria? Si fosse, perdoem-me todos, pelo excesso de vaidade, eu preferiria ficar mudo, de repente, do que deixar publicar isto. Diz-me a consciencia que o assumpto é interessante. E, para encontrar o ámagao da questão, o introito é mais do que necessario. E, si não ha outra, está nessa a causa de eu iniciar tamanho rodeio para achar o ponto final da historia. S Voltando, porém, ao principio, devo afirmar que se tentei escrever esta chronica, é que achei o thema excellente. E me lembrei de um pequeno romance árabe, em que o principal personagem, muito experio e muito intelligente, tinha a mania de expôr grandes causes em palavras de expressão merissima. Assim, comecei brincando, para terminar serio. O caso é o seguinte: Eu fui, hontem, um sonho. E um sonho, não é causa que se despreze. Si não ha mais jogo de bicho, hia, ainda, a psychanalyse de Freud. Ela desvia, muito bem, o seu sentido para uma atmosphera, que não se abeira das barbarescas regiões africanas (Regiões africanas, por causa dos bichos, sim senhores!). A sublimação é uma divinização do pensamento. Dicto isto, fudo se explico e cada qual por si traduza em bom portu-

guez de uso proprio: eu sonhei que vou ficar rico...

Alvimar Silva



Sra. Osila Gomes Pimentel, filha do exmo. sr. dr. Olival Brígido Vieira Pimentel, Juiz de Direito da comarca de Anchieta.

SOCIEDADE



Sra. Dulce Villela dos Santos.

No natureza o pequeno confunde-se com o grande, o grande com o pequeno, de conformidade com a natureza de cada qual, variando sempre, invariavelmente, tanto ao longe como ao perto; e é assim, criando formas e defor, mando-as, para despertar o espanto que ello existe. — *Göethe.*

A verdade é a idéa cristã avassalando o mundo, dominando cotações e vencendo intelligencias. A verdade é Christo. E será Christo até que elle desça do seu trono. O que quer dizer que a verdade será Christo, eternamente.

Almo Sampaio.

Escoterismo no Interior



Os escoteiros de Calçado, formando a phalanxe dos homens fortes de amanhã.

Associação Leopoldinense de Esportes Athleticos

Recebemos a seguinte comunicação:

De ordem do sr. Presidente venho comunicar-vos que, para reger os destinos da Associação Leopoldinense de Esportes Athleticos no período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1939, foi eleita e empossada a seguinte Directorio:

Presidente, José Cacciari; vice-presid., Edgard Valdetaro; tesoureiro, Carlos Ewald; secretario geral, Adelson Gonçalves; 1º secretario, Gil Possos; director social, Vasco Amarante; director esportivo, João Chiappini; e bibliotecario, Paulo Christo.

Aproveito o ensejo para augurar-vos as minhas

cordais saudações

Adelson Gonçalves — Sec. Geral
Agradecemos.

SAUDADE

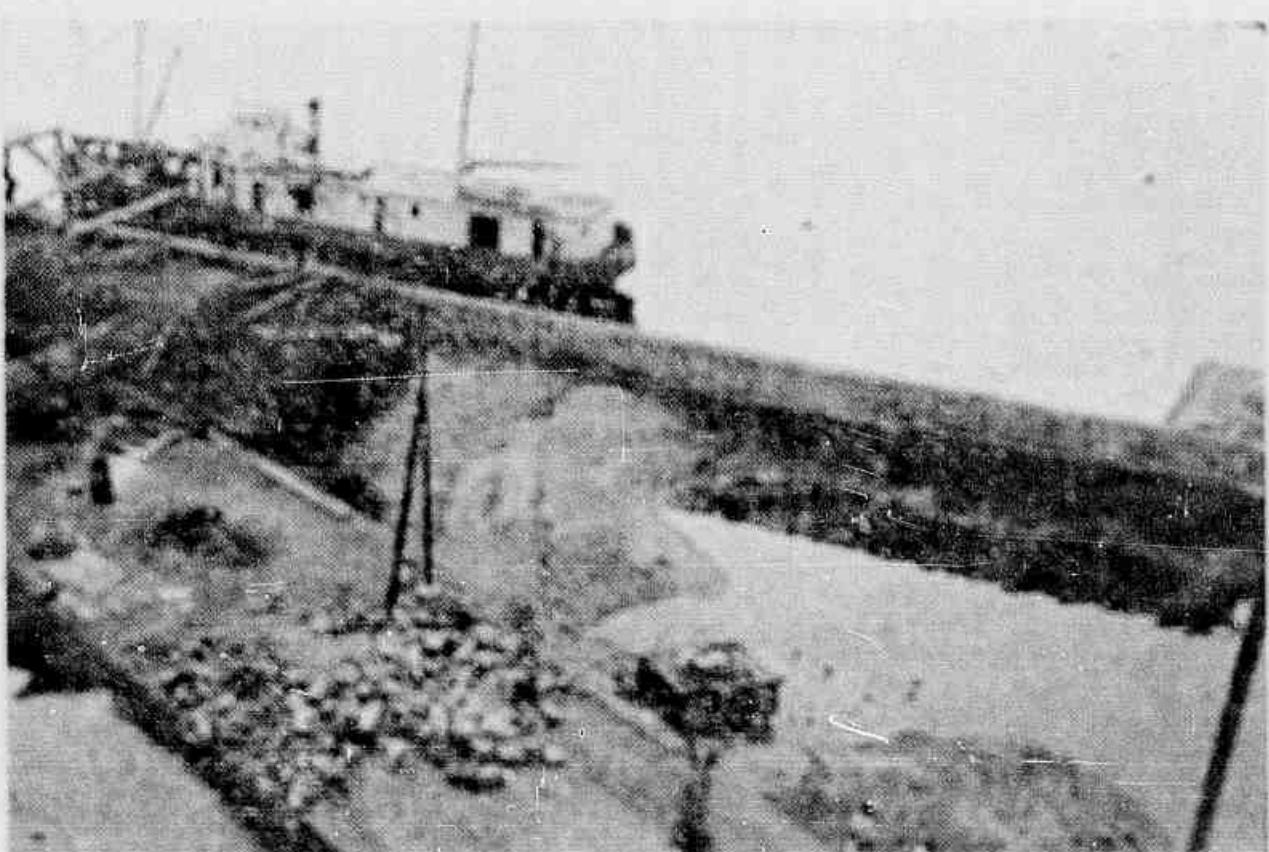
Minha primeira edade, ó tempo da innocencia,
Brilhas, contínua e eterna nessa imensa saudade
O tempo que gossei na mais querida edade,
A' memoria me surge, em doce transparencia.

Ah! Que falta me faz a sante ingenuidade
Do manhã festival de minha adolescencia!
Quem me dera viver nessa alegre existencia
Um seculo, um milenio ou... Toda a eternidade!

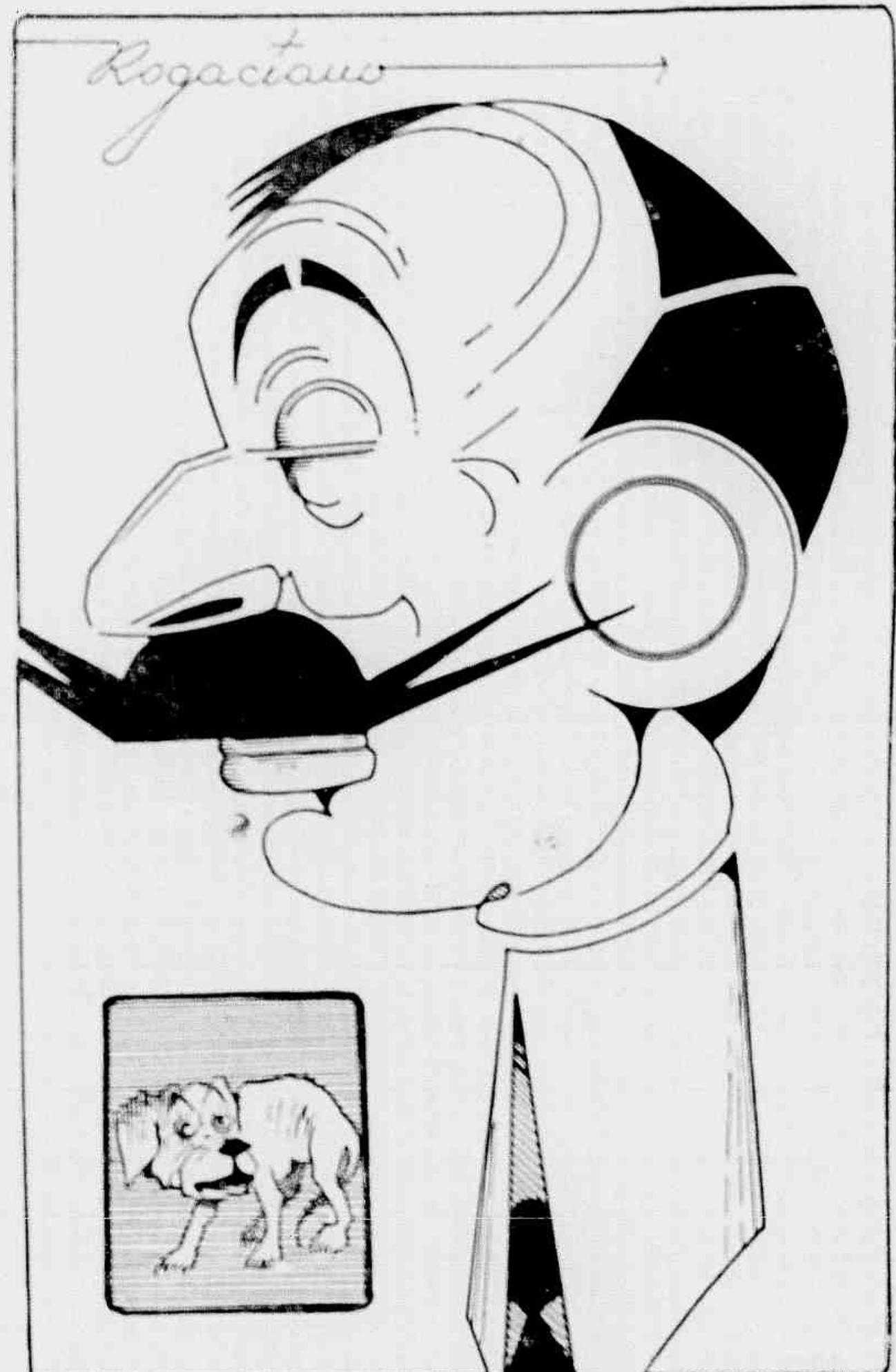
O' minha meninice, ó tempos bons de outrora,
Quem me dera voltar à tenra edade, agora
Que estou desilludido, estou 'desciente e só...

Quem me dera morrer... nascer e novamente
Para voltar à vida infantil e inocente.
O' meu tempo... será, demasiado cobiçoso.

Raul

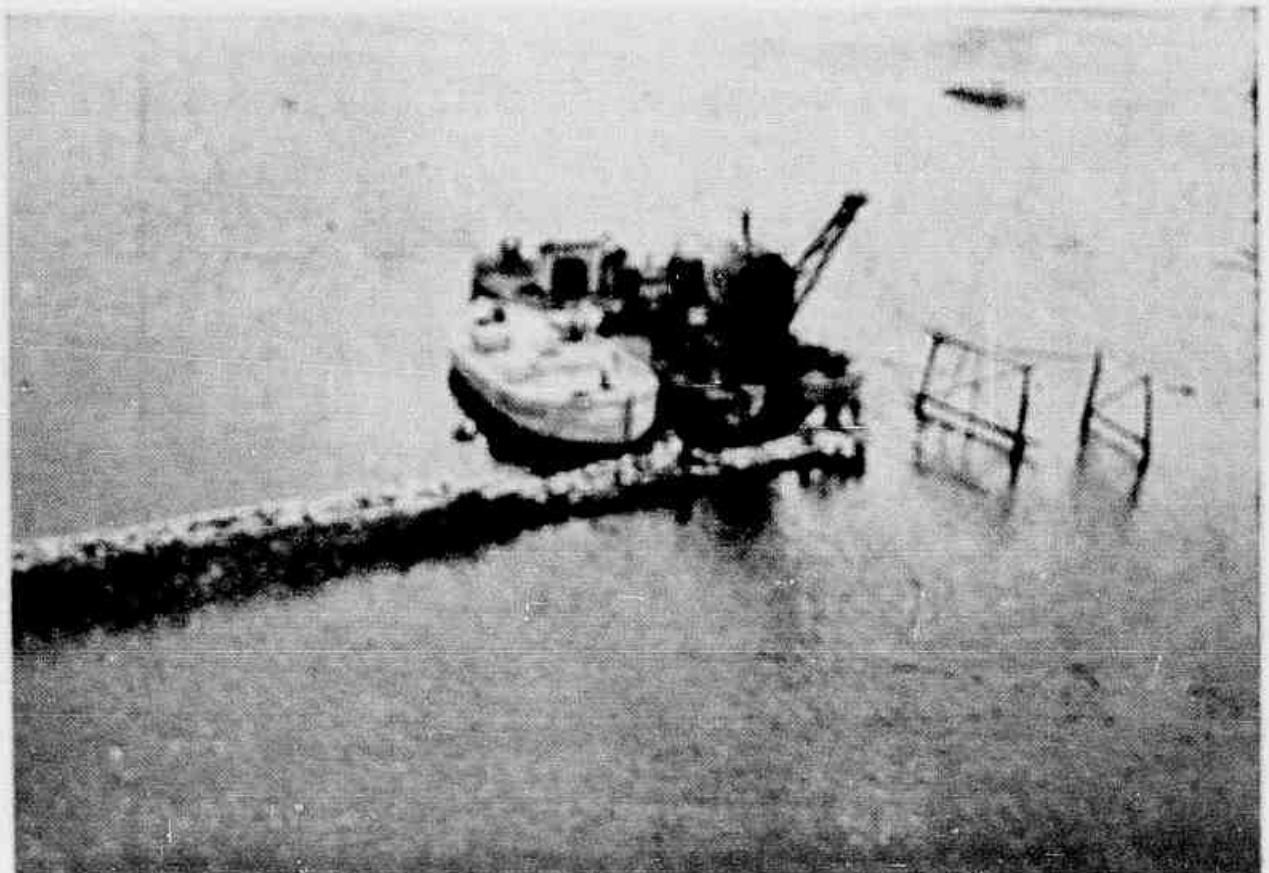


Cacos de soncamento em Novembro de 1938, nos fundos do edificio «Gloria».



Raul Pederneiras, o príncipe nacional da caricatura e uma das figuras rutilantes na arte, nas letras e nas sciencias do Brasil. O flagrante é de Rogaciano, nosso collaborador carioca, que já creou, em nosso meio, um numero grande de admiradores.

OBRAS DO PORTO



T R E Z E

No dia 13 do corrente mês transcorreu o aniversário natalício da exmá-sra. Nair de Oliveira Santos, esposa do nosso colaborador dr. Armando de Oliveira Santos, elemento do nosso alto comércio e cuja atividade literária se destaca na produção de belíssimos versos, que são estampados na imprensa desta capital e do paiz. Com elevado prazer, divulgamos o soneto oferecido pelo poeta à sua exmá-esposa no feliz dia de ante-ontem.

Eu te bendigo, treze, em minha vida,
Eu te bendigo, treze tão bondoso!
Entre todas, a data mais querida,
Entre todos, o dia mais formoso!

Nasceste a treze, e treze de seguida
São os anéis desse colar radiosso,
Dessa cadeia suave e estremecida.
Prisão querida que me fez ditoso!

Vêde a expressão que meu olhar derrama!...
E' daquellas donde a harmonia emana
Parecendo que a cada instante diz,

— Não podendo obumbrar seu sentimento
Palpitante de Amor — deslumbramento; —
Sou Feliz, sou Feliz! Muito Feliz!!!

13 - Janeiro - 1939

Armando Oliveira Santos



Primeira Comunhão



A menina Dolva Gomes Zorzaneli, filha do casal Hermenegildo — Aristotelina Gomes Zorzaneli no dia da sua 1ª. Comunhão.

Pensamentos

Quando o Homem perscruta a Natureza com a sua mais intensa curiosidade ou mede, na sua imaginação, os vastos espaços da criação orgânica, de todas as emoções que se sente, a mais forte e a mais profunda é a que lhe inspira a plenitude da vida universal.

Humboldt

Futuramente, quando o Homem compreender melhor e amar melhor a Natureza, ha-de procurar viver em perfeita harmonia com as leis desta boa mãe e ha-de aceitar então a morte sem tristeza, porque elle a approvará e ha de aceitá-la com toda a sinceridade e a applicação universal da lei primordial que, para o bem do Todo, obriga todos os seres a morrer.

M. Deshumbert

Consultorio da Intimidade

Regina

Acabo de ler, com sincera emoção, a pagina em que me revela o seu estado d'âma. Já sabia de sua inclinação porque, tentando vencer a distancia, interesse-me sempre mais pelo que diz respeito aos caros ausentes. Sei também de seus sucessos na carreira que abraçou e, pela carta, vejo que é moça de idéias definidas, inteligente, observadora, sensível.

Uma criatura assim não se deve casar cedo e, quando o faça, deve admirar antes de tudo as qualidades intelectuais e morais do escolhido. Esta, a unica base dura d'outro de anos para uma mulher inteligente. Não sei si você tem observado que as intelectuais precisam, mais que as outras mulheres, reforçar as tendencias de sua natureza aeliva. Na historia, nas artes, na literatura vemos sempre a tormenta arrastar nossas irmãs mais bem dotadas, ao torvelinho das paixões. Daí talvez acertassem nossos avós cercando ás avozinhas toda fonte de indagação e curiosidade cerebral. Entrelendo o cósmos se movimenta incessantemente e o espírito evolue a ritmo igual.

Com a inteligencia o homem venceu os forços brutos da natureza mas «esse desconhecido» lateia ainda para decifrar seu proprio enigma. Não as conquistas do progresso científico, não as concepções maravilho-

ODALISCA, pseudonymo que esconde figura feminina das mais brilhantes e cultas do corpo de colaboração da «Vida Capichaba», inicia com este artigo uma serie de respostas a consultas sobre casos pessoas e íntimos, que forem dirigidas a este «Consultorio». Responderá ás cartas assinadas com iniciais ou pseudonymo e escriptas em linguagem conveniente que lhe venham endereçadas á esta Redacção.

As cartas poderão ser feitas à máquina, sendo entretanto preferível que sejam manuscritas, em papel sem paço, para que *ODALISCA* possa estudar conjuntamente com a situação psychologica de cada caso, lembrar os caractères graphologicos que o acompanham.

Nota da Redacção

Tendo sido alterado o feijio da revista, a redacção resolveu que, deste numero em diante, não serão publicados trabalhos extensos demais, devendo os colaboradores cingir-se ás seguintes normas:

1) — daelylographar os originais, de um só lado do papel e a dois espaços;

2) — não escrever os nunca a lápis, em caso de manuscritos;

3) — não enviar originais que, manuscritos ou daelylographados, vão além de duas páginas de papel commun; e

4) — não reclamar collocação especial no corpo da revista, pois, os trabalhos literários têm de seguir, na sua publicação, o regulamento da revista.

A redacção avisa mais que não devolverá originais, cartas ou photographias, que lhe forem enviados, quer sejam ou não publicados. Previne, ainda, que nenhum colaborador terá direito a graphies especiais, sendo todos os trabalhos compostos na ortographia adoptada pela Casa.

sas da indagação filosófica, nem as empiricas afirmativas da endocrinologia, da eugenia, nem ainda os novos moldes sociais da pedagogia moderna contribuiram para a paz interior, para o equilibrio indispensável á felicidade humana.

O amor como acidente inelutável na evolução do ser físico e moral chega um dia sorridente para crear conflitos psicologicos e desdobra nossa personalidade muitas vezes hesitante entre a razão e o coração.

Na juventude cada uma de nós conheceu essas duvidas, pediu conselhos que quasi sempre não seguiu e geralmente deixou-se levar á atração de uma esplendida mocidade radiante e dominadora. Fui pois, querida prima, de um casamento desigual que unicamente a estreiteza do meio colocaria no limiar de seus tão promissores vinte anos.

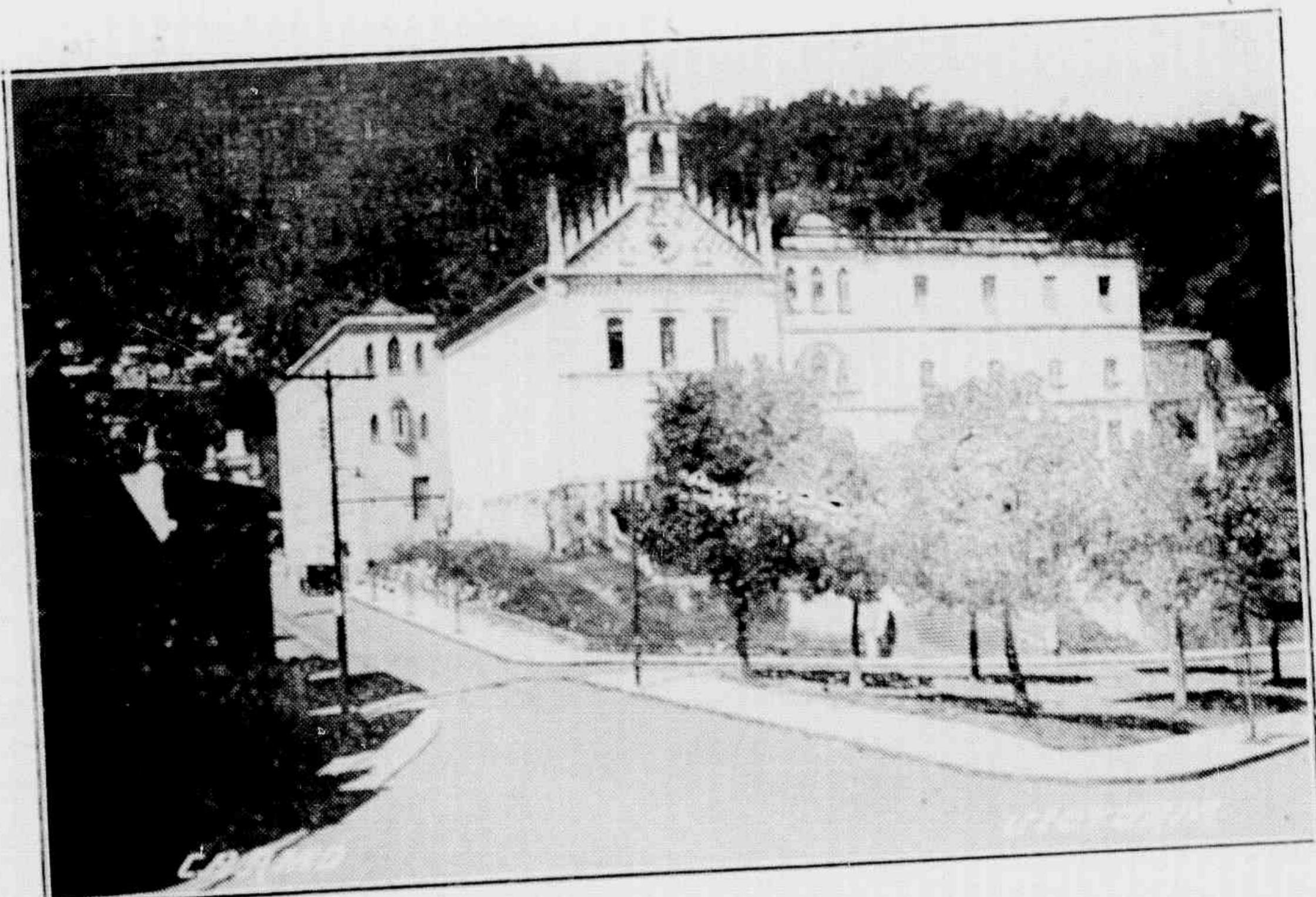
Bem sabemos quanto doçura e alegrões o amor exige. Mas si as ingenuas avozinhas precisavam sobretudo respeitar o homem a quem se prendiam por toda a vida, só uma admiração sem limites nos ligará, indefinidamente, ao companheiro que escolhermos para a aspera jornada de nossos tempos.

Espere pois, para fazer-lhe feliz o homem corajoso, inteligente e bom que você merece.

Odalisca

NOSSOS TEMPLOS

A igreja do
Carmo, len-
do anexo o
Colégio N.
S. Auxilia-
dora.



Ciumes

Zangas si outra mulher diz que me estima,
E decora meus versos. Enfretanto,
Em cada estrofe, como em cada rima,
Vives num sonho iluminado e santo!

Julgas-te feia e desprezada, enquanto
Outras exalçam tua graça prima,
Brigam porque te quero e só te canto,
Porque minhalma só por ti se anima!

Deixa que elas me queiram sempre, deixai!
Ser amado é tão raro! Que ofício!
Razões não vejo para tanto queixão.

Mulheres... no meu céu eu quero te-las,
Pois o esplendor do sol só se avalia
Comparado à luz morta das estrelas!

O Penedo

Milenário sentinelas
Desta encantada baía,
Viste a tarda catavela,
Vês o avião... Quem o diria?
Alma feito penedo,
Quanto mais velha — mais bela,
Quanto mais bela — mais fria...

11

De ver-te, alheio, dormente,
Ao sol, ao luar, na bonança,
Ou na infempérie inclemente,
De ver-te nunca me canço,
Desperdas-me uma lembrança...
E's mais feliz do que a gente,
Que ama, anseia e nada alcança...

111

Do meu sonho sentinelas,
Como, leiz, parecia!
Padeci tanto por Elas
Penedo, quem o diria?
— Alma feito penedão...
Quanto mais moça — mais bela,
Quanto mais bela — mais fria...

(Do «Serenatas», inédito)

Velho Candieiro

Junto ao meu quarto pobre de solteiro,
Naquela ruazinha sossegada,
Anacrônico e lúnebre candieiro
Havia — chamariz da meninada.

Da vizinhança o bando alegre e arteiro
Vinha sentar-se, em roda, na calçada.
Quanta história bonita! Um cavaleiro
E sua castelã enclausurada...

E quando o apagador aparecia,
Escada ao ombro, dispersava o bando.
Depois, era só treva a noite fria.

Revejo a rua... é outra, está mais bela,
Luz elétrica... Ah! tudo está faltando,
— Falta o candieiro que me viu com Ela!

(Do «Halos e brumas», inédito)

Teixeira Leite

A mesma estrada

A memoria de minha Mãe.

Já versos, como os fiz, não mais os faço,
que a inspiração se me partiu, contigo,
e, de poeta que fui, sou um mendigo
e, às lides menos duras, um fracasso!

Tudo é tristesa e um lugubre cansaço
já me venceu todo o desejo antigo
e o que então bemdizia, hoje maldigo
e com a dor e o ódio sós me satisfaço!

A dor de uma saudade funda e insana
e o ódio de não poder vingar-me nunca
de quem te arrebatou da vida humana...

E, assim, da vida por fatões declives,
vou buscando, também, a tréva adunca
do mundo subterrâneo em que hoje
[vives]...

Alvimar Silva



Vista parcial da Capela do Carmo.

CINEIMA



Robert Taylor.

CHARLEY Grapewin, que apareceu com Wallace Beery em «The Bad Man», trabalhará novamente com este astro em «Stand Up And Fight», em cujo filme também toma parte Robert Taylor.

Grapewin foi escolhido para o papel do «Velho Puff», ajudante de Beery, que será visto como gerente de uma companhia de transportes do ano de 1850.

Taylor interpreta um jovem aristocrata atuado, que tem da trabalhar como cocheiro de Beery.

O papel mais recente de Grapewin foi o do avô de Janet Gaynor em «Three Loves Has Nancy».

Mervyn Le Roy produz «Stand Up And Fight» para a Metro-Goldwyn-Mayer, o qual está sendo dirigido por W. S. Van Dyke.

DEPOIS de gozar sua lua de mel, Genevieve Tobin acaba de voltar às atividades artísticas. Isto fez com que desaparecessem os boatos de que Miss Tobin, que se casou há pouco com o diretor William

Keighley, pretendia retirar-se do teatro e da tela por causa do seu casamento.

Seu primeiro papel depois de seu enlace será o de «Gina Berger», altrahente estrela francesa e rival de Paulette Goddard em «Dramatic School», novo filme da Metro-Goldwyn-Mayer, do qual é protagonista Luise Rainer.

O produtor Mervyn LeRoy escolheu Miss Tobin depois de submetêr a provas cinematográficas por várias semanas inúmeras artistas.

Genevieve Tobin, que trabalha no palco e na tela desde a idade de quinze anos, casou-se com Keighley em Las Vegas, sendo esta sua primeira experiência matrimonial.

Estrellas



Frances Gifford, em «Vivacious Lady», interessante produção da R. K. O. Radio.

Os últimos modelos



Para as
nossas
gentis
leitoras



A esquerda: — vestido de casamento, de gaze branca estampado em combinação com seda branca e grandes mangas, também de gaze branca, lisa. — Em cima, camisão de voile de seda rosa pallido e à direita, vestido em crepe de seda de fundo azul celeste com estampado multicor.

Novas professoras capichabas

Poemas que a gente faz nas
mesas dos cafés:

Serenata ao luar

Os estudantes boêmios estão fazendo serenatas ao luar!
Almas líricas!... Corações românticos.
Esbanjando mocidade pelas ruas afôas;
Até que o sol desperte, até que venha a aurora.
Abro a janella e olho à lua! Que saudade... Que recordação...
Canto, canto também para não chorar meu cortejo.

O homem da madrugada

Uma hora da madrugada e havia ainda luar!
O homem encontrou-se comigo e pediu-me
um cigarro. Acendeu e tirou algumas fumaçadas.
Depois me disse assim:



Sta. Amélia Fernandes Silva, professora recentemente diplomada pelo Carmo e figura de relevo da sociedade victoriense.

— Meu amigo, as mulheres... As mulheres...
E foi andando pela tua alôa...

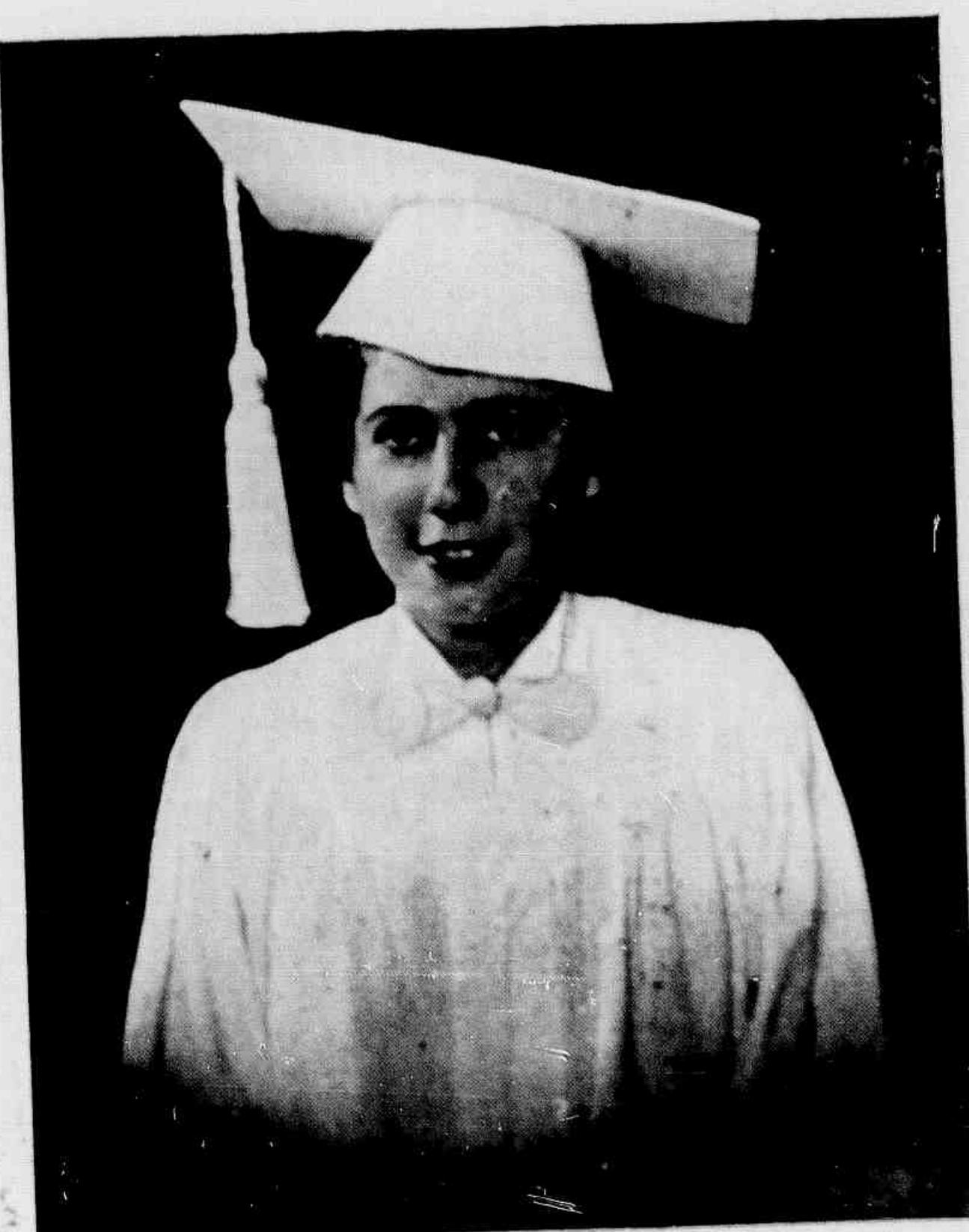
Lyrismo

Um poema para você, Ruthinha...

— Havia sempre uma saudade numa noite de luar!...
Foi assim que você me falou naquela noite enluarada.
Depois se despediu triste; muito triste de mim.
E foi sumindo tristonha pela estrada.

EMILIO FERNANDES PINTO

... Doutrina é uma teoria, isto é, uma hypothese mais ou menos bem verificada, que se encara como imutável, que se torna por porto de partida de deduções ulteriores, as quais nos julgamos para sempre dispensados de submeter à verificação experimental. — Claude Bernard.



Sta. Arminda Veaschi, que obteve o seu diploma, pelo Collegio N. S. Auxiliadora.



Matioga, primogenito de Mário de Carvalho Dias e sua esposa, Olga Svagera Dias.



Sr. Joubert d'Araujo Silva, residente em Cachoeira do Itapemirim, que acaba de bacharelar-se no Gymnasio mantido pelo Estado naquela cidade sulina.

Material de construção silencioso usado pela firma Antenor Guimarães & Cia.

Recebemos da firma Antenor Guimarães & Cia., Ltda., estabelecida em nossa Capital, um exemplar da entrevista que o Eng. Paulo Carlos Parodi concedeu ao jornal desta cidade «A Gazeta», sobre a qualidade do material silencioso «Spugnoimentos», que aquella firma está introduzindo em nossa praça. Recebemos, também, um convite para uma demonstração prática do referido material, que está sendo usado nas

obras do Lyceu Industrial, em construção em Jucutuquara pelos srs. B. Dutra & Cia., Ltda.
Agradecemos.

NOIVADO

O sr. Adhemar Fortes, funcionário de serviços públicos e Industriais do E. do Rio, residente em Niterói, acaba de contratar casamento com a distinta farmacêutica Matilde Quevedez, filha do sr. Duarte Quevedez, alto comerciante em Baixo-Guaratiba, e de sua exma. esposa d. Amélia Carvalho Quevedez.



Trigo do Espírito Santo

Uma vista da grande lavoura ou campo de trigo, em Sta. Thereza, por onde se pôde ver que em nosso Estado, a plantação daquele cereal é já uma realização que honra os esforços do actual Governo.

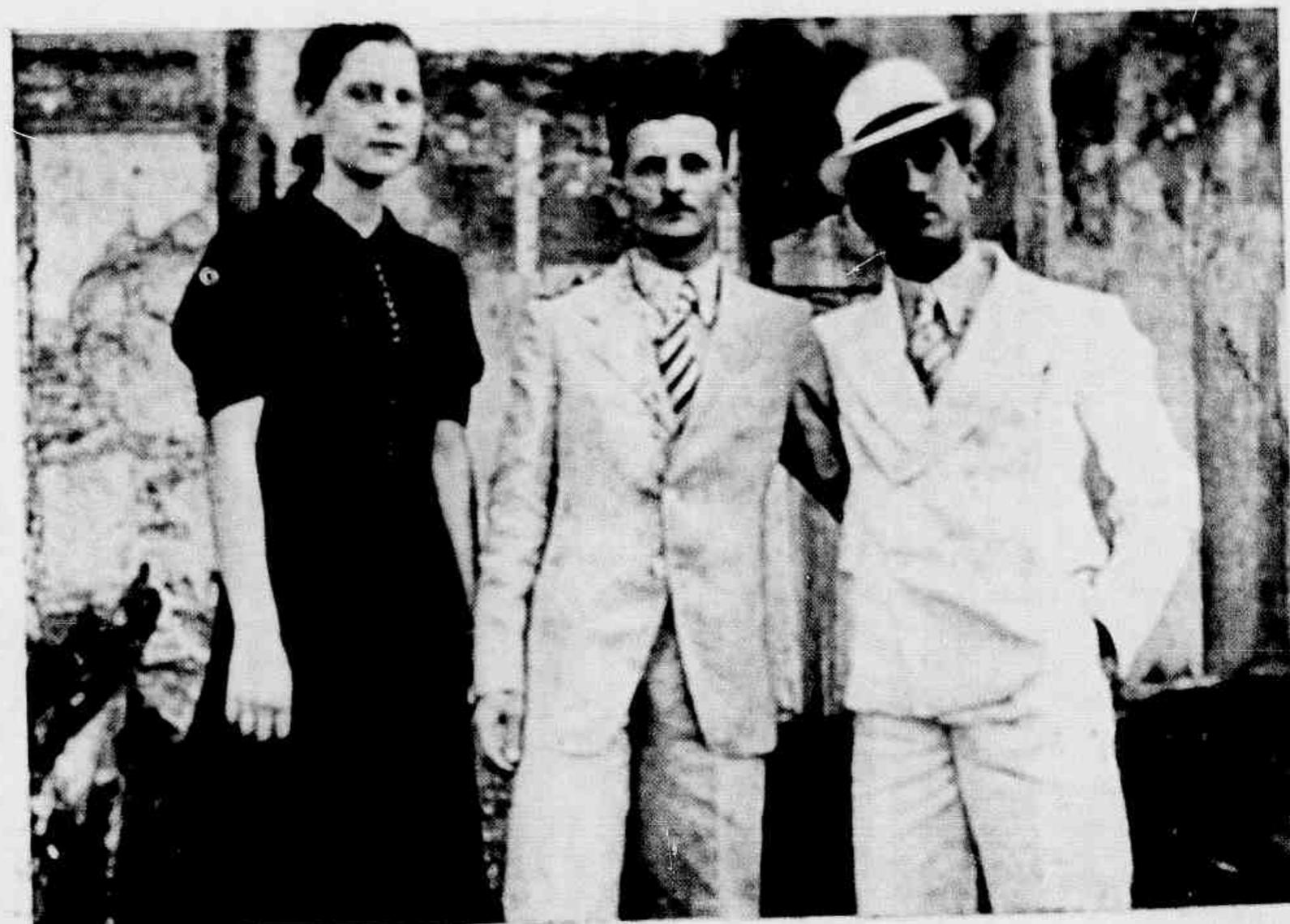
Modas



Vemos em primeiro lugar um vestido em seda cõr de ouro, no qual o cinto, que se fecha á frente, de onde partem as pregas que dão maior amplitude ao corpinho, cruza até ás espáduas e volta a aparecer á frente. Os tres modelos que vemos á direita são muito interessantes e fáceis de serem feitos. O primeiro é de seda lavável multicôr, com cinto rôxo. Segue-o um vestido de brim rosado, adornado em recortes da mesma fazenda cosidos por dentro. Finalmente, vemos um traje feito em tussor de fundo azul celeste com reflexos azul marinho e cinto desta cõr.

Em S. Matheus

A sra. Euli Barbosa, professora publica, em companhia dos srs. Salim Boshim e José Jogsib, respectivamente auxiliar do commercio e conceituado negociante, posando para nossa revista.



Sociedade



A exma. sra. d. Maria Augusta, esposa do sr. José Basílio Gomes, da nossa sociedade, em companhia de sua interessante filhinha.

Para o meu Ery

No dia dos teus annos, Filho amado,
Toda minha alma em sonhos ressorresce;
Meu coração é como altar sagrado;
Todo meu ser é canto, encanto e prece.

Um anno mais... um anno mais passado.
Que a vida fu vieste... Até parece
Que o tempo não passou; ficou parado
Num beijo cõr de rosa... O pranto desce...

Instante emocional que bem conhece
O coração materno em dôr imenso,
Quando a saudade a sua frama lece...

No poema da Vida—és Tu, meu verso,
A estrophe mais profunda que estremece
No peito de mãe—meu íntimo universo!

Guilly

Pensamentos de Passos Lirio

Traça-te a ti mesmo uma norma de vida que se não seja um modelo de perfeição, pelo menos traduza fielmente o desejo que tens de adquiri-la.

Pensa com muita calma e reflexão no que vais fazer para que nunca te sintas envergonhado de uma só ação tua.

[Quando quizeres entregar-te ao ócio, pensa numa ocupação que absorva a lembrança dele.

Aplica dentro da razão e da justiça os poderes que te forem confetidos.

Experimenta preencher o teu tempo com ocupações úteis e verás que não mais o terás disponível para ocupar-te de futilidades.

Considera os favores que te suplicam como sendo os mesmos que poderias estar suplicando.

Evita tomar conselho com estes duas castas de gente, os adiantados e os retrogrados; estes porque dizem sempre: é ainda muito cedo, aqueles porque nunca deixam de dizer: já é tarde demais.



Uma favoura de trigo em Sta. Thérèza, em setembro do anno passado, que foi visitada pelo Exmo. sr. Interventor Federal, a cuja administração deve o Estado a experimentação daquella cultura.

Procura, antes, saber se has sido sempre correlo com os teus semelhantes, nunca te movendo tomar conhecimento si eles não são para ti.



Cultura de Batata Ingleza, no município de Santa Thérèza

Se alguma coisa tens a fazer ao ver alguém cometer uma falha, é evitar que ela se realize por seu intermédio.

Antes de exigires que te façam linhas, juqure conscientemente se has dado motivo para merecer-las segundo pensas.

Como amigo teu julga a todos, e por teu inimigo não julgas a ninguém mais senão tu mesmo.

Não te detenhas nunca a pensar desconsoladamente em teus defeitos e fraquezas, mas pensa sempre, e muito, que assim como outros imperfeitos e desfechos puderam chegar ás culminâncias morais, também tu, com perseverança e boa vontade, poderás atingir o mesmo grau de aperfeiçoamento.

Um crack reformado



Sr. Louival Rozindo, comerciante em nossa capital e ex-defensor do Victoria F. C.

O valor parece-me todo a história primitivo do homem. Invejaram-se e arrebataron-se aos animais mais selvagens e valentes todos os seus virtudes: só assim se fez o homem.—Nietzsche.

Collegio N. S. Auxiliadora

As andorinhas

Ao regressar da Primavera, quando
As flores desabrocham nos caminhos,
Alegre, chega por el, cantando,
Esse bando gentil de pobresinhos...

E, num idilio perfumado e brando,
Que risonho festejo á paz dos níthos!
Em cada peito um sonho palpitando,
O que podem sonhar os passarinhos;

O Outono chega e, por além, errante,
As azas agitando, o espaço corta,
Em busca de outra plaga mais distante...

Um mal, então, que punge e desconforta,
Minha alma invade, acerbo e tormenta,
Sob a emoção de uma saudade mortal

ANTONIO SERAPIÃO



Sta. Joselinda Moreira, que colou
grau pelo Collegio N. Senhora Au-
xiliadora.



Sta. Yvonne Moreira, recentemente diplo-
mada pelo Collegio N. S. Auxiliadora.

O noturno da Leopoldina

Monstro disforme, centopeia imenso,
Distâncias conquistando em disparada,
— A devorar a treva que se adensa,
Eis-lo rangendo pela ferrea estrada!

De seus claros vagões a luz intenso,
Pelos vãos das janelas projetado,
Vae perfumando a treva sem detença
Qual passageiro flexa iluminado...

Ligando estados, vilas e cidades,
P r chapadões, por vales, por devesas,
Passa levando risos e saudades...

Brujo disforme, mostadeiro de aço,
Da noite indiferente às profundezas,
Segue lançando fulo pelo espaço!

DE AZEVEDO ROLIM

NOS CRIANÇAS



A graciosa Décia Avídos, alegria do lar do casal Dr. Sylvio Avídos e exma. esposa.



A galante Joaniá Maria, filhinha do casal Amélia Ferreira-Joaquim V. da Silva, agente dos Telegraphos, em Ponte de Itabapoana.



A interessante Elfride, filhinha do casal Else — Franz Krompholz da nossa sociedade.

BOLIVAR E O DESTINO DA AMÉRICA

CELSO PEÇANHA

QUEM estuda a psicologia dos povos da América do Sul, há de encontrar na unidade de clima e vegetações, na semelhança dos acidentes geográficos e mesmo no grão de cultura a base do grandioso sonho de SIMON BOLÍVAR.

Um determinismo preside aos países sul-americanos para uma política de base comum alimentadas nas fontes históricas.

Nas conquistas para a colonização do Continente foi o sangue latino, alternando na História pelo gênio lusíada e hispanhol, que espalhou e fundiu pelos vales e ibirurunas, pelos grotões virgens e pelas colinas semeando nações irmãs, presas por laços indissolubres, por êlos inamolgáveis que fazem a tradição do espírito latino-americano. Poderosos ingredientes elementos de prova, além da epopeia luminosa dos colonizadores, são as Bandeiras recuando o Marco das Tordesilhas, varando serrões e tentando cortar o Continente bravio.

Já neste fato histórico, na aurora do nosso surgimento, assinala-se nitidamente, descobre-se claramente que jazia no sub-consciente da raça uma «voluntade comum».

Bolívar sentiu esta «voluntade comum». Do alto do Aventino ele contemplou o panorama de desunião do Continente, e teve uma intuição profética para a realização de sua Independência.

O genial visão ésta que força um juramento. Sua alma meio-aventureira e meio-filosófica tinha um sentido estranho à época. Bolívar, vivendo em uma sociedade que raciocinava pelo conceito da dispersão — dividir para governar — por certo as suas idéias entrechocar-se-iam, pois, este conceito queria «defender al genero humano». Sua vida de aventureiro audaz e ou-

sado comandante era resultante da natureza bruta do Continente em formação. É bem verdade também que está agitação de espírito provenha muito do vago liberalismo que agitava o Mundo.

A América, ainda nova, sem terreno preparado para estas idéias revolucionárias não poderia plasmar sua civilização pela civilização dos velhos países europeus. Estes, ardiam no fogo das lutas napoleônicas, e têm uma fisionomia distinta, característica e já acostumada às convulsões sociais.

O Continente Novo, não. Faltavam-lhe a evolução política, a cultura cívica e o nosso problema era mais a organização das opiniões. Tínhamos uma cartografia bem difusa. Impunhamos uma Política baseada no gênio da latinidade que se fundia aqui, recendendo o suave perfume das ávores tropicais e de ferro virgem.

A base seria a necessidade e, sobretudo, a possibilidade da Raça e da Terra para a realização de uma Política de harmonia, dirigida pelo espírito de homogeneidade, formando o bloco latino-americano.

Infelizmente, os nossos primeiros mestres de civilização não tiveram a visão clarividente da realidade, e intuição do momento histórico e não penetraram no laboratório das pesquisas sociológicas para ouvirem o passado, os conselhos da experiência e o imperativo da realidade que define a linha do futuro. Os seus olhos expatriaram-se no horizonte europeu ou na América do Norte. Dir-se-ia a miragem social bailando aos olhos avidos, ou a antena zigzagueando, a procura do som!

Estavamos presos, pelo cérebro e pelo coração, à velha Europa de odios e rancores.

Poucos compreenderam a alma cívica do Continente e interpretaram as suas energias.

Simon Bolívar foi o grande intérprete do sentido da marcha do Continente. Compreendeu, gentilmente, o espírito político subjetivo,

SEMPRE FATIGADO?

Cuidado! Você está se intoxicando!

Esta sensação de cansaço que o toma às vezes, é devida aos tóxicos acumulados no organismo que lhe envenenam o sangue. Elimine esse perigo tomando todas as manhãs o "Sal de Fructa" Eno — de sabor agradável e de efeito revigorante. Eno limpa o sistema intestinal, purifica o sangue, evita a somnolência e a prisão de ventre. Mas... lembre-se que só o Eno pôde produzir os resultados do Eno.

'SAL DE FRUCTA' **ENO**



tentando inaugurar uma forma de governo harmonizadora das repúblicas emancipadas.

Aí está o Manifesto de Cartagene—um dos documentos mais valiosos na história político-social da América, no dizer do brilhante bolívarista Silvio Julio—atestando reação do espírito esclarecido pelo conteúdo de realidade com o espírito lírico, russo-união. Já não falo ai, sómente, o pensador, e assim, o apóstolo, o estadista.

Bolívar neste luminoso documento, já previa a política internacional futura, o jogo das potências ambiciosas, pois, pregava a centralização e o fortalecimento dos governos emancipados, bem como o poder militar forte para a manutenção da ordem pública e distinção dos exercitos inimigos. Acima dos textos legais, das constituições deve estar a felicidade dos povos, ensinava o Libertador. Ele anteviu também

o problema da expansão e pensou no destino das novas Repúblicas, sem uma Política Superior, coroidas pelo germen liberal, criador de caudilhos, e sem a visão larga de um estadista.

Por isso o nosso americanismo tem suas raízes na vida e na obra do grande Libertador e prega a aproximação sincera dos povos americanos, quer uma América forte, unida por um mesmo ideal para concretizar o sonho bolivariano.

Bolívar legou-nos o sentido imortal da unidade americana. Foi o primeiro americanista. O sinônimo das energias letiticas do Continente, que vive nessa hora da raça e da cultura latina, no cérebro e no coração da mocidade brasileira.

Ele suscita em todo uma geração, pela energia de sua atitude, pela vocação histórica e pela virtude de bom semeador, o ideais mais nobres de aproximação, de intercâmbio intelectual de fraternidade para a compreensão reciproca do espírito da América e para a construção de uma civilização forte e cristã.

NITEROI

Cumprimentos de Anno Bom

Recebemos, agradecemos e tributamos os cumprimentos que nos foram enviados pela passagem de Anno, das segnites empresas comerciais, industriais e pessoas amigas, colaboradores, anunciantes e assinantes: — Antenor Guimarães & Cia. Ltda., Sociedade Técnica Bremensis Ltda., de S. Paulo; Imprensa Official do E. Santo; Prof. Arielle Cyphre; Sra. Aloysio C. Cyphre; Club Victoria; A. Prado & Cia.; Orfanato Jesus, Christo Rei; Asilo, Deus Christo e Caridade; Cia. Industria Limitada, de S. Paulo; Os gráficos da Typographia Avenida; Sra. Benjamim C. M. Fernandes, agente do Lloyd Brasileiro, Patrimônio Nacional, em Victoria; Standard Oil Comp. of Brazil; Cia. Adriática de Seguros; Atlantic Refining Co. of Brazil; Escola Brasileira de Educação e Ensino; Fábrica Helios Ltda., de S. Paulo e Campinas.

GOVERNO

O governo é a soberania posta em ação.

QUEIROZ LIMA

Vintem poupado!...

Economisai, procurando
comprar mais barato!

Drogas!
na nova seção de varejo
da

DROGARIA "POPULAR"

Preço dos fabricantes!

Rua do Comercio, 2

TARQUINO RIO

A MUMIA

Por GRADENIGO MONTEFUERTE

Waldir Menezes me contou a história que hoje aproveilamos para a feitura do conto presente. Fantástico como qualquer narrativa do novelista em questão, não posso afirmar se o conto que vamos desenrolar tenha sido vivido realmente ou si não passa de um produto da imaginação ardente do magnífico «conteur» dos cemitérios, dos cadáveres, dos caixões mortuários, das cruzes quebradas, das sepulturas arrebenhadas, dos duendes pavorosos, das nevoas sombrias, dos féticos fantasmas, dos lugubres subterrâneos, dos vampiros enormes, das superstições maravilhosas. Não sei ao certo se se trata de ficção ou realidade. O fato, porém, é que a narrativa que se segue eu a ouvi na primeira possôa do singular, dos labios de Waldir Menezes.

Isto posto, à narrativa:

«Apesar de morar a poucos leguas da fazenda de meus filhos, era aquela a primeira vés que eu ia visitar a «Fazenda do Sérro», como era então conhecida.

Mês de Junho, si não me falha a memória, dia de sol preguiçoso, quatro horas da tarde mais ou menos. Montando um alazão pouco fogoso, havia subido a setra e, muito cansado da viagem, cheguei à «Fazenda do Sérro». Após o ultimo trecho da estrada sombreado de eucaliptos, o ferreiro da fazenda e, ao fundo, um casarão antigo lembrando aqueles residências dos senhores de escravos. Na frente da casa havia um jardim cercado de tâboas e, dos lados, duas alamedas de murteiras paralelas às paredes laterais. Dizem que a murteira é azarente, mas isso não vem ao caso. O extenso casarão era baixo, quasi quadran-

gular. As paredes, assentadas sobre pilares de pedra bruta, eram dessas que resistem incólumes à ação do tempo. Apenas pediam ua mão de cal e, por isso mesmo, davam um aspecto pouco atraente.

Cheguei e fui recebido regularmente. Não houve manifestações de contentamento pela minha chegada, também não notei nenhum aborrecimento. Os parentes reuniram-se e, na sala, conversamos durante algum tempo. Eu, meus filhos e a velha mãe de meu filo, duas primas e um rapás de cerca de vinte e cinco anos que, depois vim a saber, era um viajante de uma casa exportadora de fumo de rôlo. Era moreno e magro e se chamava Antonio.

Chamaram para o jantar. Jantamos e saímos. A velha foi para um canto, minho filo foi para a cozinha, as primas entraram para o quarto, meu filo foi para o moimbo e eu, ao lado do Antonio, fomos caminhando pela estrada da iavouta.

Andamos durante algum tempo. A certa altura, Antonio me falou:

— Daria tudo para não passar a noite aqui. Mas, não foi possível.

Aquilo me fez pensar.

— Ha algum inconveniente? — perguntei.

— Não sabe? Nunca ouvi falar na mumia?

— Mumia? Que mumia?

— Você viu aquela velha?

— Sim, vi.

— Pois bem, o marido dela, morfo ha doze anos, ainda está ali.

— Está ai, como? — perguntei intrigado.

— Embalsamado, — respondeu-me Antonio em um tom quasi solurno.

— Mas... — ponderei — afinal de contas... Deixe para lá o velho em-

balsamado. Nada temos a ver com ele.

— Mas... sei lá. Será possível que...

— O que? — perguntei cada vez mais intrigado.

— Eu sou sonambulo! — disse-me Antonio quasi em segredo.

— Você é sonambulo?

— Sim.

— Mas... uma coisa nada tem a ver com a outro, penso eu.

— Sei lá... Eu tenho receio. O sonambulo, quando se ideia preocupado com uma idéia, depois que dorme...

Cominhemos em silêncio por alguns instantes até chegarmos à casa.

A noite chegava rapidamente. Entramos. Logo depois, nos veio o café. E, não demorou muito, eu e



Evite o CABELO BRANCO

JUVENTUDE
ALEXANDRE

Evite o CABELOS
BRANCOS

Antônio estávamos sós na sala. Meu filo nos havia indicado o quarto.

Após um espaço de tempo em silêncio, convidei Antônio a irmos dormir. Concordou e fomos para o quarto. Deitamo-nos e, logo depois, verifiquei que Antônio dormia. Admirei me do sono de Antônio. Mal havia se deitado, estava dormindo.

Silêncio, silêncio em geral. Minha imaginação voou. A mumia... um corpo emurcificado envolto em pano preto... um rosto macerado... o caixão mortuário. E o sonambulo.

Levansei a cabeça e olhei para Antônio. Dormia sonolento. A mumia... o corpo emurcificado... o rosto macerado e o caixão mortuário...

Em dado momento, Antônio se mexeu no leito. Sensi um estremecimento. Antônio se levantou. De um pulo, me levansei também. Quis agarrar o Antônio e acordá-lo. Contive-me, porém. Que iria fazer aquele rapaz? A curiosidade dominou-me. E esperei.

Antônio encaminhou-se para a porta. Acompanhei-o. Ele saiu, atravessou a sala de jantar e entrou pelo corredor. Eu o ia seguindo a alguns passos de distância. Pequena lampada mal quebrava a escuridão do corredor. Antônio caminhava com passo desembargoado. No fim do corredor, parou em frente a uma porta à direita. Abriu-a e entrou por um outro corredor mais estreito e de teto baixo. Eu o acompanhava a certa distância.

No fim do corredor, Antônio parou em frente a uma porta. E, como si o ambiente fosse muito seu conhecido, levou a mão na parte de cima, numa cava do portal, tirou uma chave e, muito seguro de si, meteu-a na fechadura e abriu a porta.

Afliito de curiosidade, com o coração a bater desordenadamente, avancei até a porta no momento em que Antônio pôr aquela espécie de lumulo.

O espetáculo que se me depa-

tou era de certo dos mais imprevistos. Uma lampada produzia luz esverdeada empesando no ambiente uma tonalidade sombria. Tócos de velas, flores artificiais em estado precário, algumas imagens velhas pregadas nas paredes. No fundo do quarto, o corpo embalsamado estava sobre uma mesa. Uma folha preta cobria todo o corpo. Pelos altos e baixos notei as formas de um corpo humano.

Antônio parou junto à mesa. Meu coração balia com força. O cheiro exquisito de incenso queimava minhas narinas e asfixiava meu cérebro. Tive impelos de agarrar Antônio e arrastá-lo para fora. Essa minha comoção, no entanto, era contrabalançada por uma extrema curiosidade. A que ponto chegaria Antônio? Em ansias, esperei.

O ambiente sombrio, cujo ar parecia movimentar-se, quais nuvens esverdeadas, tinha a lvidade das chamas do álcool. Eu sentia bater com força o meu coração.

Antônio movimentou o braço e agarrou a folha que cobria a mumia. A curiosidade, que era o único sentimento que me mantinha ali, de subito desapareceu. E eu não resisti mais. De um pulo, agarrei Antônio. Um grito agudo ecoou por todo o casarão solitário. Uma

porta bateu com força e, depois de correr pelo corredor, atirou Antônio sobre a cama.

— Que é? Que é?

— Silêncio! — impus com voz abafada.

Ouvi passos pelo corredor, conversa, murmurios, exclamações. Ao longe, o ruído de um chave que girava na fechadura. Antônio virou-se para o centro e ferrou no sono.

Silêncio mortal abafou o sombrio casarão.

Meu sono desapareceu. Passei o resto da noite escutando aquele silêncio.

No dia seguinte, desci a serra, com medo de passar outra noite na casa sombria da «Fazenda do Sítio».

Festas aos nossos Graphicos

Tiveram a gentileza de enviar festas aos nossos auxiliares, os seguintes pessoas: prof. Almeida Cousin, Padre dr. Antônio Regis, sr. Túlio Samorini, da «Tipografia Avenida», Cia. Souza Cruz, sr. Domingos João, proprietário da «A Violeta»; sr. Alberto de Oliveira Fraga, sr. Mozzeri, sr. Francisco Gonçalves, proprietário do «A Collegial»; sr. Hemengardo Obino, proprietário do Bar «Flor de Líz»; Viúva Alexandre Nella, «O Garoto do Mercado».

Gratos.

A VIDA

A Vida é triste, quem nega?

— Nem vale a pena dizer-lhe:
Deus a parte entre os seus dedos,
Qual um fio de cabelo!

Casemiro de Abreu

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama
Disposto Para Tudo

Seu figado deve dormir, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Subeem a pressão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma ação certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contendo sôis maravilhosos para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Precio 3\$000.

O NOVO ROMANCE DE ALVARUS DE OLIVEIRA

«Rythmo do Seculo» um livro profundamente humano. A vida carioca em todos os seus sectores. As misérias e as bellezas da «Cidade Maravilhosas» estão observadas no novo livro que se acha à venda em todas as livrarias do Brasil.

Alvarus de Oliveira, o feliz autor de «Grito do Sexo», cuja segunda edição sairá dentro breve, acaba de lançar o todo o paiz o seu novo romance «Rythmo do Seculo», editado pela Brasília Editora do Rio e dentro da «Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses».

A vida carioca nos seus mínimos detalhes, as misérias das suas «casas de comedores» e dos seus apartamentos, «casas de comédias» dos remedados, as bellezas da «cidadezinha», passam pelas páginas de «Rythmo do Seculo» que é uma história profundamente humana, escrita com pinceladas reais; os maus hábitos, os erros sociais, a hypocrisia do meio, tudo isto se observa no decorrer da nova história moderna e realista de Alvarus de Oliveira, dentro seu estylo de tudo dizer com simplicidade mas cujo realismo é limpo, sem a pornographia habitual a eslos obras modernistas. Diz o que há de verdadeiro na humenidade com palavras simples mas fóra da pornographia habitual, já houve alguém que disse ser o novo livro de Alvarus de Oliveira moral, pois prega

o amor à moralidade, aponta os erros sociais, mostrando os erros.

Para pedidos diretos pode-se dirigir à Brasília Editora, Rua Senador Dantas, 55 Rio, por vale postal ou pelo serviço de reembolso postal.

A «Biblioteca de Obras e Autores Fluminenses» que é dirigida por Alvarus de Oliveira, lança as suas obras nacionaes, escolhidas, do presente e do passado, estando já à venda, pela ordem, 1.º «Consumação dos Busios» de Joaquim Laranjeira, romance histórico, 2.º «História Literaria Fluminense» de Ruy Gonçalves, 3.º «Rythmo do Seculo» de Alvarus de Oliveira, 4.º «... e o Brasil desperdiço» romance políptico de Newton de Braga Melo.

Todos brasileiros que amem as boas letras e os bons livros devem fazer a coleção da «Biblioteca» que publica as melhores obras do presente e as mais belas páginas do passado.

Dado o nome conhecido de Alvarus de Oliveira e a significação da sua nova obra, é de se esperar para o escritor patrício novo sucesso de literaria e é o que lhe desejamos, sinceramente.

Banco de Credito Agricola do Espírito Santo

Autorizado a funcionar pela Carta Patente n.º 1.565, de 23 de Julho de 1937

Capital integralizado — Rs. 5.000:000\$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n.º 8.841, de 9-1-1937

Faz empréstimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizam produtos espírito-santenses.

realiza tambem empréstimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 22 — Victoria

Caixa Postal, 260 - End. Tel: «Ruralbank

Agencias em : Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Colatina — Caixa Postal 3

PEÇAM INFORMAÇÕES

«A SEGUNDA ABOLIÇÃO»

E, naturalmente, desejo de todos nós, vêr o Brasil crescer sempre e sempre mais.

Prosperar continuamente; tornar-se cada vez mais forte. E' esta a maior aspiração do povo.

Por isso mesmo, a Cruzada Nacional de Educação, na certeza de que o analfabetismo é um dos maiores entraves ao progresso do Brasil, num esforço digno de toda admiração, com uma persistência das mais desfachadas, luta fanaticamente contra esse grande mal.

Esta instituição, que com rapidez incrível lançou por todos os recantos do território nacional a sua palavra de fé, encorajou e despertou na alma brasileira o desejo de vêr a

nossa Pátria resplandecer no concerto das nações civilizadas, traçou um programa que, não obstante sofrer guerra de mãos patriotas, está a alcançar os melhores e mais promissores re-

Tomando como símbolo o «*13 de Maio*», volta mais uma vez a Cruzada Nacional de Educação a lançar o seu apelo aos Prefeitos, para que comemorem a data da libertação dos escravos em 88, com a inauguração de *ao menos* treis escolas primárias, para a libertação dos escravos da ignorância—que são os analfabetos! {

E' preciso que se relembre a necessidade de instruir e educar o povo. E' sempre doloroso a afirmação de que o Brasil só consegue dar escolas a 75% da sua população em idade escolar. A resultante disso é que de cerca de sete milhões o conjunto do analfabetos em cada nova geração.

O nosso município, por certo não deixará passar o dia 13 Maio de 1939 sem festejá-lo com a inauguração de mais treis escolas primárias municipais.

Daremos, assim, a prova do nosso amor e interesse pela Pátria e seu futuro.

POMADA MINANCORA

Um verdadeiro tesouro!



**PARA FERIDAS, INFLAMAÇÕES,
ESPINHAS, CRAVOS, SARDAS, ETC.**

MELHOR QUE QUALQUER CRÈME DE TOUCADOÔR

Confirmações das Circunscrições Territoriais, Administrativas e Judiciais da Republica

Recebemos affencioso convite da Comissão Organizadora da festividade comemorativa do «Dia do Município», realizada no dia 1.^o do corrente mês, no Club Victoria e da qual fizeram parte o Exmo. Sar. Interventor Federal, Secretários do Estado, Prefeito da Capital e outras altas autoridades estaduais e municipais. A referida comissão estava constituída dos Srs. Drs. Ernesto da Silva Guimarães, integral juiz da 1a. Vara da Comarca da Capital; Dr. Nelson Goulart Monteiro, digníssimo Secretário do Governador e Dr. Atchimimo Martins de Mattos, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Estado.

Agradecemos.

A Materia

A matéria é a indigência completa.

PLOTINO

SANTA IGNEZ

Publio, um fidalgo, adora Ignez, que iura
Ser Ioda de Jesus. Só d'Este lóral...
Ordena-lhe Adelaide, a genitora
Do fidalgo, que exlinga o mal sem cura!

Repelle-o a moça, e a doma, que a censura,
Iaz despil-a ante o vulgo, e então lhe doura.
Numa enchenle, a vestil-a, a coma loura
Que o moço beijo, tendo morte puta.

Rebenta a plebe em rapido alvoroco.
Condemna a virgem, lamentando o moço,
Em quanto brada um cavalleiro em flor?

— Amigos, Publio só morreu n'um beijo,
Porque esta buxa lançou mão, sem peio,
Do mais cruel dos toxicos—o amor...

IGNACIO R. POSO

VERMES? LOMBRIGAS? OPILAÇÃO?

Sem Vermífugo não se cura Verminose

SIGA O CONSELHO DAS SUMMI DADES MÉDICAS



Fala o Professor PEDRO DA CUNHA — O Grande
Clínico do Rio de Janeiro:

"Aconselho sempre o VERMIOL RIOS,
pelo seu efeito seguro e inofensivo".

(a.) Pedro da Cunha

Firma rec.: Tab.: Luis Cavalcanti

Nota Importante — O Vermiol Rios **não contém Thymol**

VERMIOL RIOS

LIQUIDO E PEROLAS SEM CHEIRO - SEM SABÔR

DIP. ARAUJO FREITAS & CIA - OURIVES RJ. RIO

ORAÇÃO A PÁTRIA

Dedicado ao Exmo. Sr. Dr. Celso
Calmon Nogueira da Gama D. D.
Secretário do Interior
e Justiça

Pátria minha muito querida!... Terra da Promissão. Terra de encantos e de belezas!... Eu tenho no coração que pulsa inteiramente por ti, o logo santo do patriotismo. Em tudo o que é teu, eu rendo o culto do acendrado amor que te dedico. Na verdura esperançosa de tuas matas e dos teus soberbos campos eu sinto o valor de tua pujança. Na fecundidade esombrosa do teu solo, eu vejo o valor cada vez maior de tuas incalculáveis riquezas. Nas águas dos teus Mares, quer em sua fúria insônia, quer em sua placidez poética e risonha, eu vejo espelhado o azul ameno e lindo desse pedaço de Céu, onde a noite reflecte-se como marco de imensa Glória Divina. O Cruzeiro do Sul, aliança da Divina Magistade para com os teus filhos. Pátria muito minha. Nas glórias dos nossos antepassados eu vejo as virtudes sacrosantos que edificaram uma História que é sólamente tua, cuja epopeia synthetisa o valor cada vez maior de um Povo. Creio no futuro cada vez mais diloso que te escoera. Pátria que uma legião de bravos defendeu nos campos do Paraguai, concretizando com o seu sangue a tua honra. Pátria de Coxias e de Ozorio, Pátria de Camizão e de Barroso. A tua História é uma lição de Civismo e de Fé, de Honra e de Justiça. Em tua glória eleve-se o sentimento altruístico de uma raça que quer trabalhar por tudo o que é interiormente teu. Povo que nunca em tempo algum submetteu-se à tyrannia de estrangeiros, tu és, extremecida Pátria minha e Soberana dos feitos grandiosos de teus filhos. Contar as tuas glórias, elevar a tua grandeza, é dever de todos os bons brasileiros em cujos corações palpitem o Amor a que tens direito. Mãe Extensa e Boa Terra, que guardou em seu seio as orações dos Pagés, e foi defendida pelas setas guerreiras das tribus hostis ao estrangeiro, serás a Rainha de todas as Nações da Terra pela vontade dinâmica dos teus filhos.

Victoria, 28 de Dezembro de 1938

Francisco Byron Antunes Vidigal



Alfinetadas!

A encantadora senhorita do Rio Marcondes de Souza, segundo soubemos, está em preparo de um romance que será muito lindo, si for até o fim... Será que vai?

Não há nada como um dia depois de outro. E, ao menos, o que se diz é o que, de verdade, só o presente, se tem verificado. Ele, certa vez, disse a Melle que não a queria mais. Ela sentiu muito, mas esqueceu... E, agora, cis que elle ainda arrependido do que fez.

Todos esperavam que Melle, depois do acontecimento que tanto abalou a confiança que elle lhe tinha, resolvesse fazer o que fez... Foi muito má e, sobre ter sido má, não teve consideração com o que aconteceu, anteriormente, o que a vez entre as ingratas...

No dia primeiro do anno, na festa que houve em casa do amigo, o jovem engenheiro se esqueceu do velho romance, que maninha com aquela encantadora criaturinha, de Santa Leopoldina.

A tarde do sábado, ultimo dia do mês, Melle comentava com uma de suas melhores amigas que esperava, seriamente, que o pedido se efectivasse noquel dia. Talento, foi o que se viu...

Aconselhamos ao jovem bancário que segue o pé. Olhe que a ponte não está muito segura, não.

O jovem medico pretende livrar-se de ser possível contribuinte do imposto familiar, por isso está procurando uma noiva, como quem procura ouro...



ELIMINE as espinhas indiscretas

As espinhas e os cravos enfeiam o rosto. Mas não é só: denunciam, indiscretamente, na maioria dos casos perturbações digestivas, embarrado intestinal.

Os cosméticos falham, porque atacam a consequência. O "Sal de Fructa" Eno triunfa, pois combate a causa. Eno é um sal effervescente de gosto agradável e de grande poder anti-acido que estimula o trabalho intestinal e desintoxica o organismo, eliminando na raiz a causa maior das espinhas e cravos. Use o "Sal de Fructa" Eno todas as manhãs. Eno não forma hábito. Mas habite-se no Eno.



SAL DE
FRUCTA® **ENO**

Consta que o jovem poeta e funcionário do Banco não pôde entrar o anno novo, sem o compromisso. Não lhe recusamos os nossos parabens, embora que fortemente. Também o noivado não deixou de vir... tarde.

No ultimo dia do anno, aquela moreninha da Praia estava muito alegra, na festa realizada em casa de sua amiguinha... Que fato havido?

Amor é bom... mas não amar. Ele pensava assim... Agora, resolveu invertêr os termos do ditado popular... Quem muito nega, termina affirmando, para contradizer-se, pois a contradição é uma das expressões da existência humana...

Melle, é linda como uma rosa de Maio. Dizem que nunca teve um desgosto. Tê-lo-á, agora, finalmente, pois, só para isso, poderia elle iniciar uma história com aquele quasi medico...

Fala-se que a filhinha encantadora do oficial da nossa Força Pública anda triste, ultimamente, devido a ter rompido o seu namoro com certo moço, que acaba de ganhar uma vitória, os que não compartilhou...

ALFINETADAS

Consta que a Miss está contente... Mais contente do que nunca... O seu medico chegou...

Dizer versos é bom, mas não dizerlos é melhor ainda. E' o que pensa Melle, a respeito daquelle caso, que presenciou em certo logar e em certa occasião.

Melle, é uma encantadora moreninha, alumna da E. Normal e residente no bairro pobre da Cidade. Diz-se que o seu noivo reside em Carangola, mas, como, o seu amor é muito grande, passará a residir em nossa Capital... Do contrário, ficará o dito por não dito...

Diz-se que aquelle menino rochonchudo, que andou tirando uns flirts no arrabalde com a moreninha, não sabe bem o que quer e o que faz. Será verdade? Com certeza, é devido à sua idade... que é bastante pouca...

No club Victoria, era de ver-se como se tião os dois de longe... e de perío, nos forvelinhos da dança envolvente... E as palavras macias, que ella dizia, entravam como hymnos de amor pelos ouvidos atentos e encantados do jovem advogado...

Melle, andou dizendo que elle fala muito. E é verdade. Fallo, como gente, que não pensa... E será que elle pensa alguma cousa?

Fala-se que o caixa da importante casa exportadora de café não quer pagar o imposto de solteiro... E já está procurando solucionar o seu caso, dentro do menor tempo possível, para que se despreocupe do problema...

E' tempo daquelle medico do fim da Avenida Capichaba acertar, definitivamente o seu caso. Olhe que o imposto vem ahi...

Todos estão trabalhando para que o futuro advogado, e poeta muito estimado em nossa revista, aquelle que não gosta de elogios, não fique entre aquelles que não têm preocupação nem no que pensar... E desejam uní-lo aquello sua deusa, que era tão alegre...

O jovem bacharelando em direito e nosso grande amigo está na Cidade. E a linda miss será que já sabe do seu retorno? Então, vai haver barulho... na Cidade... pois o actual flirt é bastante ciumento...

Melle, é uma lourinha adorável. E ella sabe disso. Daí aquelle orgulho soberano, como dizia o poeta, que a admirou muito. E, depois,

O CRISTO

Uns dizem: o Christo é um Deus. Outros, menos crentes, afirmam: foi um sabio. Outros,

ainda, acham que não passou de um simples homem, comum, vulgar, mas feliz. Para solucionar a questão, basta dar a qualquer delles que leia o Sermão da Montanha. Sabê-lo-á que, de facto, não foi um Deus, porque um Deus não positiva as expressões reaes do seu pensamento. Não foi um sabio, porque não demonstrou um conhecimento completo de todas as coisas com a exactidão da sciencia. Mas, também, não foi um simples homem Jesus, o Christo, foi, antes e sobretudo, um philosopho. Um homem, que se approximou de Deus, por traduzir-lhe toda a beleza das ideias; que foi sabio, porque o philosopho é o amigo de toda a sciencia; e que foi um homem, porque entendeu, mais humanamente do que todos os demais homens, todos os problemas que interessavam, de perío, à humanidade. Christo, desta ou daquella forma, foi, principalmente, alguém de quem o mundo tinha necessidade para viver, do contrario morreria de um colapso, ou de uma neuróse, do coração ou da intelligencia, cardiaco ou louco.

Mario Lemos

Os que sustentam que uma cega fatalidade, e não Deus, produziu os efeitos que vemos no mundo, proferem um absurdo inqualificável. Pois que maior absurdo se pode imaginar que o de sustentar que uma cega fatalidade produzisse seres intelligentes? — Montesquieu.

Manhã de Natal

por R. MARTINO

Rasgando o azul celeste, o sol espargiu sobre a vila seus raios malhaões, e aos poucos a vila ia se despertando.

A garotada curiosa, repleta de alegria, enchia as calçadas: ora invejando, ora desafiando a prenda do amigo.

Pouco depois o povoado tinha um aspecto festivo, mostrando aos céus muita gente, gente que vinha de longe, que guardava nos lábios um sorriso, nos olhos um desejo, no coração muita esperança... Na escadaria da capelinha subiam e desciam, moças e rapazes folgazões.

Os velhos se abraçavam demoradamente, recordavam uma passagem feliz, sentiam a fantasia da vida.

Não me persuadi, e como inexperiente meli-me naquela onda de alegria. Caminhei até a última casa da vila, onde estava o velho Basílio, mortando-se ao sol, como se fosse um trapo velho que fugisse do mofo.

Era um velho celibato, desfralando uma boa apresentação, e a todos parecendo imperflante, pregou sobre mim um olhar firme e desconcertante. Depois de um Bom dia habitual, desejei-lhe Boas-Festas, e sem retribuir meus desejos, iniciou uma prosa:

— Para mim hoje é um dia de tristezas — meu moço — recordo toda a minha existência, sentindo-a de novo, deixando-me depois em desalento e inerme.

Seus olhos estavam firmes e profundos.



HAMBURG-SUD

Companhia
de Navegação

Hamburgueza Sulamericana

Extra rápidos paquetes de luxo

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO PARA

EUROPA

BUENOS AIRES

Cap Norte	18	Janeiro	Antonio Delfino	18	Janeiro
General Artigas	25	*	Cap Arcona	23	*
Cap Arcona	1	Fev.	Madrid	28	*
Monte Pascoal	2	Fev.	General Osório	1	Fev.
Antonio Delfino	8	*	Monte Rosa	8	*
Madrid	17	*	M. Sarmiento	16	*
General Osório	22	*	Gen. S. Martin	22	*

Serviço de carga

O vapor «BAHIA LAURA» carregará em 24 de Janeiro para HAMBURGO.

Informações com os AGENTES

THEODOR WIBBLE & CIA. LTDA.

Avenida Capichaba, n. 4 — Telephone 363

Victoria — caixa postal 219 — E. E. Santo

Consolando-o, tentei tirá-lo daquele tumulo em vida, tal o Nazareno a reviver o lazareto. O ancião lisou a testa sulcada, e acenou o braço para mim, pedindo-me que aproximasse. Logo que lhe satisfez a vontade, continuou: — Em uma vivenda luxuosa, gozando os favores da sorte, passei todo a infância.

Nossa vizinha era uma viúva, e apenas possuía uma filhinha, rica em beleza.

Apezar dos arrufos e castigos, sempre que me procuravam, lá estava a reparar meus brinquedos com a minha «boneca de verdade».

Um dia — meu moço — entreguei-me à sedução, tão facilmente, como Christo deixou que o crucificassem. Um rosto corado, uma cabeleira derramada sobre os hombros, sua pose enquanto mexia uma panelinha, empurraram-me até beija-la na testa.

Momae viu, gritou-me, e veio ao meu encontro. A violencia com que o sangue corría nas veias, tornou-me difícil a respiração.

Levou-me até a casa da vizinha, e falou como um censor: — Esta menina está desviando meu filho.

A viúva, com meiguice, prometia corrigir a filha. Os olhos de minha

amiguinha, se enchiham de lágrimas que depois corriam como fios de prata sobre uma maca de ouro. Em casa continuou o sermão: — Amanhã Papae Noel não lhe dará presentes! Não sairá mais de casa e aos poucos eu ouvia minha condenação.

Dia de Natal. Papae Noel não veio. Os sinos soaram, e eu já sentia saudades de Boneca.

Fui intenso, e os dias, desde à aurora prateada, até à noite com um céo ponhilhado, eram um sofrer contínuo, uma saudade estéril. E a cigarrinha ciciando, anunciou Dezembro e com ele as férias.

Tornei ao lar e tive liberdade, e Boneca? tinha mortido...

«O! Papae Noel, você não me deu nada, e ainda me levou o meu brinquedo mais querido.»

Jurei nunca mais receber presentes daquele velho de barbas brancas.

Depois como para resarcir minha tristeza, meus sapatos ficaram cobertos de brinquedos.

E Boneca, ainda voltaria para enfreter-se comigo? Com os olhos afoigados em lagrimas alirava tudo pela janela, sentindo asco em pegá-los.

E meus olhos enevoados pela lembrança melancólica, vêm ao longe, muito ao longe a felicidade. Meus desejos foram sempre malilados, meu sorriso sempre sombrio, meu coração sempre cheio de saudades, que Papae Noel deixou comigo.

Sobre o Duque de Caxias

• • O Duque de Caxias era um dos caçadores mais fortes que se conhecem, na história do Brasil. Defenderia o próprio amigo, por mais terrível que fosse, si lhe vesse depositado confiança. Preferia a morte do que trahir fosse quem fosse. Joaquim Laranjeiras conta-nos, aliás, casos interessantes, a esse respeito, em seu livro sobre o grande marechal do Brasil.

Senhoras! Escutae em silencio...

Conservai vossa saúde e juventude usando na hygiene íntima «Gysa»

Os medicamentos em pó, pesseros ou comprimidos não devem ser os preferidos, pois além da dissolução ser imperfeita ou difícil, não podem oferecer as qualidades de um medicamento líquido, cuja manipulação farmacêutica dispõe de maiores recursos de laboratórios fornecendo o medicamento de muito maior eficácia.

O segredo da SAUDE e JUVEN-TUDE da mulher consiste na prática diária, de hygiene íntima, mas de verdadeira hygiene íntima.

Claro é que água e sabão não são suficientes para DESTRUIR MICROBOS fornecendo-se necessário o uso diário de um verdadeiro antisephtico, que não seja fraco como a água oxygenada e outros, ou fortes demais como sublimado corrosivo, permanganato, etc., que são verdadeiros venenos para a vitalidade dos tecidos.

As senhoras que descuidam de sua hygiene íntima ou praticam uma hygiene prejudicial à saúde, não podem avançar o erro que cometem. Estatísticas de França, accusam uma mortalidade de cerca de 30.000 mulheres anualmente, devido ao cancer do útero. No Brasil também o cancer do útero ocupa um lugar de destaque na estatística demográfica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento antigo occasionado pela deficiente hygiene íntima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

«GYSA» é um producto líquido destinado à hygiene íntima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

«GYSA» é providencial!

«GYSA» é o producto de maior consumo no gênero.

Pelo correto \$1000 -- pedidos à Drogaria Sul Americana -- Largo de S. Francisco, 42 Rio de Janeiro



Pensamentos

Todos os sentimentos de inferioridade, seja qual for o domínio em que apareçam sempre podem ser mitigados, tratando-se seu ponto de partida com meios religiosos.

Ernest Jones

É perigoso fazer ver muito ao homem quanto é igual aos animais, sem lhe mostrar a sua grandeza. É ainda perigoso deixar-lhe ignorar uma e outra. Mas é de todo a vantagem que uma e outra lhe sejam representadas.

Blaise Pascal

A Maldade, que é a fonte de todas as nossas más ações para com os nossos semelhantes, como a compaixão é a fonte de todas ações, resulta igualmente do desconhecimento da relação social; é, pois, em última analyse, assim como qualquer outro vício, um producto da falta de instrução e de conhecimentos.

Ludwig Buchner

Tudo o que parte de um mesmo ser são irmãos e se querem.

Ora, os homens partem de um mesmo ser: Deus.

Logo, são irmãos e se querem.

Queiroz Viana

VIDA CAPICHABA, NO RIO

Além de offender a solicitações de conterrâneos residentes no Rio, resolvemos pôr à venda na banca da Avenida, esquina da rua 7 de Setembro, lado par, a nossa revista, pelo preço commun.

A bandeira paulista de alfabetização e as hortas escolares

No empenho de desenvolver e estimular uns estudantes das escolas primárias do Brasil o gosto pelos trabalhos agrícolas, a Bandeira Paulista de Alfabetização que há três anos distribui sementes de hortaliças a mestres e alunos dos nossos educandários organizou para 1939 interessante programa.

São os seguintes os itens do trabalho em apreço:

- desenvolver propaganda intensa em prol da formação de hortas escolares;
- mostrar as vantagens de um trabalho harmonioso feito em torno das hortas agrícolas na escola primária;
- auxiliar e orientar os grupos agrícolas;
- fazer da horticultura o ponto de partida para o estudo da questão alimentar;
- valor dos alimentos quanto ao número de calorias;
- formar a mentalidade do gente brasileira.

Para a execução desse trabalho a Bandeira Paulista de Alfabetização agirá diretamente junto dos professores e alunos enviando:

circulares aos mestres
sementes às crianças
conselhos aos pais,
pedindo-lhe respetivamente
uma palestra sobre o assunto,
interesse pelas hortaliças
vigilância sobre a alimentação
às crianças e adultos.

A Bandeira Paulista de Alfabetização, prepara hoje abundante material para a distribuição nos últimos dias de Janeiro quando todos os escolas do país vão receber sementes, folhetos, cartazes, livros, «comunicados», circulares.

A inscrição para o concurso de hortas poderá ser feita desde já na sede da Bandeira Paulista de Alfabetização à rua Barão de Patauba B 25, S. Paulo.

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1922.

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor: Alvimar Silva

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Número avulso.....	18\$00
Semestre.....	12\$00
Ano.....	20\$00

As assignaturas terminam sempre em 31 de Junho ou 31 de Dezembro.

Arremessos:

1 pagina.....	20\$000
1/2 "	10\$000
1/3 "	70\$000
1/4 "	50\$000
1/8 "	30\$000
Capa (1 ^a pagina interna)	200\$000
" (2 ^a " ")	200\$000
" (pagina externa)	250\$000

Descontos: — 10% por 12 publicações e 20% por 24 publicações. Número Especial mais 20%.

Redacção e officinas

Avenida Capichaba, 132 - Victoria - E. Santo
Caixa postal, n. 131

TELEPHONE C. 117

AGENCIAS AUTORIZADAS:

STANDARD - A ECLETICA - BRASIL LTD. - J. AYER & SON - J. WALTER THOMPSON

ASSIGNATURAS

No intuito de dar maior diffusão à nossa revista resolvemos fixar em 20\$000 o preço de uma assignatura annual, e em 12\$ a semestral.

Aos assignantes em atraço pedimos a fineza de saldarem seus débitos junto aos nossos representantes no interior, cuja relação publicamos em outro local.

Ignoras a finalidade da vida em ti e a tua na vida. Aconselho-te: saibas por onde entras afim de não te perderes na saída.

Pensamentos de Passos Lirio

COMO VIVER

Entre as fórmulas «vive como podes» e «vive como deves» ha considerável diferença. A que diz «vive como podes» é de sentido duílo e se acomoda diferentemente ás condições económicas e morais de cada individuo; não traça nenhum programa, não designa nenhum objectivo; alimenta o egoísmo, desenvolve os vícios e as paixões, em uma palavra degrada. A que diz «vive como podes» antes de mais nada prescreve um dever. E como tal estatue algo. Alguma coisa que será sem dúvida um criterio de ação elevado, ou uma norma de conduta exemplar, algo que não nos incomodisse com as leis de Deus e dos homens. E exige, assim controlemos os nossos sentimentos, eduquemos a nossa vontade e formemos o nosso caráter. Em qual dos dois casos estás? Vives como podes? Ou vives como deves?

DESPREOCUPAÇÃO

Em que pensaste? Em que pensavas? Em alguma coisa que não é da conta de ninguém — responder-me-ás. Mas da de Deus não é assim? Então não sabes qual foi o seu primeiro pensamento de hoje? nem quais foram os que tiveste durante todo o dia? E como se isso não fosse nada, ainda te excuses de falar o que pensas agora. Quer dizer que entra dia e sai dia, entra ano e sai ano e a vida toda vai se passando sem que te apercebas do se passa contigo próprio. Sabes? És um infeliz ignoras por que vives, para que vives e como precisas viver.

POLVILHO ANTISSÉPTICO

"Granado"



BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só
vencem os
fortes!

O HORMOCÁLCIO
"GRANADO"
poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS



LEITE de
MAGNÉSIA
"GRANADO"
O melhor anti-acido

Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA

de GRANADO

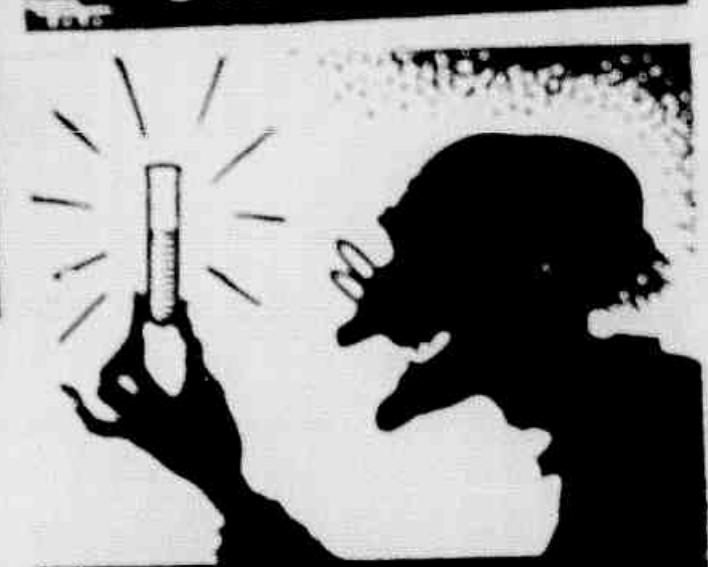
O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho RECONSTITUINTE

"GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS

ÁGUA
INGLESÀ
"GRANADO"



TARQUINA
PERFEITAMENTE
NORMAL!
PARA OS MALES DOS
RINS, BEXIGA E VIAS
URINÁRIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A

URIDINA
"GRANADO"

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS



A SALVACAO DOS DESILUDIDOS!
FOSFOVITAMINA
"GRANADO"

GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAÍS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL

"GRANADO"

O "Remédio das Senhoras"
MOCIDADE! SAÚDE!
ALEGRIA! VIGOR!

Homens que trabalham

Se V.S. esqueceu-se de tomar hontem, á noite, antes de dormir, duas colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua, não esqueça hoje.

Tome duas colheres de **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de ir para a cama, que amanhã passará o dia bem e trabalhará com prazer.

Nos paizes mais adeantados do mundo os homens esforçados fazem assim, porque trabalham sem descanso e precisam ter o estomago, os intestinos, o figado, o baço, os rins, a cabeça, o sangue e as arterias, os nervos e o coração, principalmente o coração, sempre em perfeita saude.

Faça como elles e tome **Ventre-Livre** hoje, á noite, antes de dormir.

Ventre-Livre tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, verdadeiros venenos, que tão grande mal causam ao sangue e ás arterias, ao figado e baço, á pele e aos olhos, á cabeça e aos nervos, ao coração (principalmente ao coração), rins e a todos os orgãos do corpo.

Tome **Ventre-Livre** hoje, á noite.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**